

@Verdade

Quarta-Feira, 19 de Novembro de 2008

Jornal Gratuito • Edição Nº 013 • Ano 1 • Director: Erik Charas

A VERDADE
NÃO TEM PREÇO.
A AMIZADE
TAMBÉM NÃO.

confirma na página 3

XIPAMANINE ...Um espaço para sobreviver



@ Tema de Fundo

Págs. 14 / 15

Pilotando a vida com Cabanga

“...Cabanga é uma bebida apetitosa e é de fabrico tradicional feita a partir de farinha de milho”.



Págs. 9

@ Nacional

Congo:

ACNUR desloca 60 mil refugiados

@ África

Págs. 10

Antoninho Mahengane:

Um músico de verdade



@ Música

Págs. 26



@ Desporto

Págs. 20

Ferrovário de Maputo Campeão Nacional 2008

@ Grande Maputo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Verniz

Unhas que dão dinheiro

Marcos Manhice é um jovem que explora bem a vaidade do sexo feminino. Com uma paleta recheada de frasquinhos de verniz vai pintando as mãos e os pés das vaidosas senhoras e meninas de Maputo. No fim do mês chega a trazer para casa cerca de 8500 meticaís.

por: Anselmo Titos
Ilustração: Hermenegildo Sadoque

Maquiagem sempre foi sinónimo de poder para as mulheres por ser fundamental para atrair os olhares do sexo oposto. Há séculos que a arte fascina e desperta. Por exactamente ter conhecimento disso é que Marcos Manhice decidiu fazer a trouxa e abandonar Inhambane rumo a Maputo, tornando-se um exímio pintor de unhas. Prático, quieto, simples, diz que começou a carreira aos 16 anos em Massinga, onde nasceu há 19 anos. Apaixonado pelo que faz, conquistou espaço próprio: “Acima de tudo tem que se amar a profissão, estudá-la, observá-la bastante e ter personalidade nas escolhas”, refere.

O negócio deste jovem é tão simples como isto: compra um frasco de verniz por 15 meticaís e com ele pinta as unhas de cerca de 10 pessoas. A cada uma cobra 10 meticaís, ou se preferirmos um metical por cada unha. Resultado: “Tenho um lucro de 85 meticaís por cada frasco”, esclarece, sorridente, Manhice, quando o interpelámos no “Mercado do Povo” onde diz ter não menos do que 20 clientes fixos a quem presta serviço pelo menos duas vezes por semana. “Há sempre uma festa no fim-de-semana e nem sempre há tempo para irmos ao salão”, refere Rosália, uma das suas clientes. “Basta eu chegar para as fofinhas largarem tudo e estenderem-me as mãos, os pés e... o dinheiro”, gaba-se Manhice. Com o seu material de trabalho – 50 frascos de diferentes cores e con-

teídos, desde vernizes a bases propositadamente acondicionados numa tábua com furos que os prendem – o jovem “pintor” saltita de banca em banca onde, ao fim de cinco minutos, recebe 10 meticaís por pintar umas unhas das mãos. Pelas dos pés cobra outro tanto.

Ganhar mais do que um Doutor

No fim do mês, as contas são gordas para Marcos Manhice: “Invisto 1.500 meticaís na compra de 100 frascos. Os mesmos, ao fim de um mês, dão-me pelo menos 8.500 meticaís”, revela. Esta renda mensal supera os 5 mil meticaís/mês auferidos por um licenciado que trabalha no aparelho do Estado. Como o seu negócio exige um constante movimento, Manhice afirma que não tem hipóteses de brigar com os nervosos polícias municipais que perseguem amiúde o ambulante que fica parado numa qualquer esquina da cidade. “Também não sujo nada”, relata. Com o seu andar constante aproveita para cumprir o antigo evangelho médico: fazer ginástica diária.

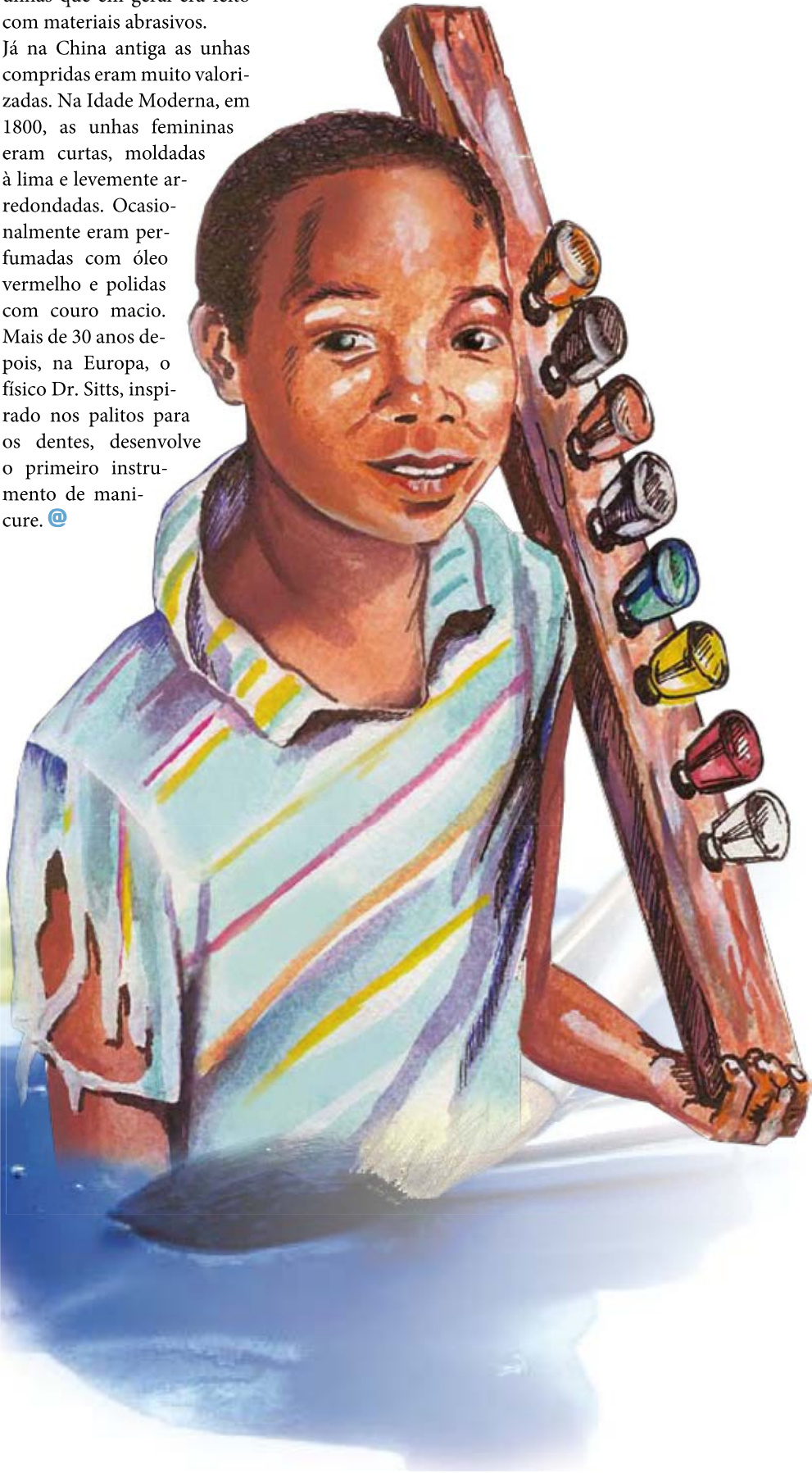
Marcos Manhice tem ainda outros motivos para sorrir: “Trabalho de dia e à noite vou à escola”. A frequentar a 9ª classe, o jovem Manhice, que mora com um irmão mais velho no bairro Maxaquene, tem planos para o futuro: “Quero ser advogado”. Isto porque entende que não vai passar a vida inteira a pintar unhas. Enquanto isso, o pequeno-grande empreendedor tem um plano imediato:

Dois SILOS-AUTO vão ser construídos na baixa da cidade de Maputo durante o próximo ano, esperando-se que com a sua entrada em funcionamento a capital do país tenha capacidade instalada de estacionamento para mais 1600 viaturas ligeiras.

se a valorizar o polimento das unhas que em geral era feito com materiais abrasivos. Já na China antiga as unhas compridas eram muito valorizadas. Na Idade Moderna, em 1800, as unhas femininas eram curtas, moldadas à lima e levemente arredondadas. Ocasionalmente eram perfumadas com óleo vermelho e polidas com couro macio. Mais de 30 anos depois, na Europa, o físico Dr. Sitts, inspirado nos palitos para os dentes, desenvolve o primeiro instrumento de manicure. @

Surgimento e evolução

Historiadores atestam que terá sido por volta de 1925 que o primeiro esmalte de unhas - como o conhecemos hoje - foi lançado. Todavia, o culto da beleza das unhas vem da antiguidade. No antigo Egipto já existia o costume de pintar as unhas e os dedos. Porém, um tipo de esmalte, o mais parecido com o actual, foi criado na China no século III a. C. Era feito com goma-arábica, clara de ovo, gelatina e cera de abelha, formando uma resina natural, dissolvida em óleo. De secagem lenta, após a evaporação, a película absorvia a poeira e era retirada com facilidade. No início era utilizada somente a cor preta, que depois foi ganhando um tom mais claro, até chegar às variações de castanho. Posteriormente veio o vermelho e os tons metálicos. Os reis pintavam as suas unhas como sinal de nobreza, sempre com as cores vermelha e preta. Depois foram substituídas pelo dourado e prateado. No Império Romano passou-



BOLSAS DE MERCADOS				
Produtos	ZIMPETO	XIPAMANINE	FAJARDO	CENTRAL
Tomate	20 Mt/ kg	25 Mt/ kg	23 Mt/ kg	28 Mt/ kg
Cebola	6 Mt/ kg	14 Mt/ kg	18 Mt/ kg	24 Mt/ kg
Batata	18 Mt/ kg	20 Mt/ kg	21 Mt/ kg	24 Mt/ kg
Ovos	37 Mt/ dúzia	35 Mt/ dúzia	40 Mt/ dúzia	42 Mt/ dúzia
Leite	45 Mt/ l	45 Mt/ l	45 Mt/ l	50 Mt/ l
Arroz	25 Mt/ kg	30 Mt/ kg	30 Mt/ kg	30 Mt/ kg
Açúcar	22 Mt/ kg	21 Mt/ kg	21 Mt/ kg	25 Mt/ kg
Óleo	55 Mt/ l	63 Mt/ l	64 Mt/ l	70 Mt/ l
Sabão	8 Mt/ barra	8 Mt/ barra	8 Mt/ barra	12 Mt/ barra

BOLSAS DE SUPERMERCADOS				
Produtos	SHOPRITE	VOSSO	HIPER MAPUTO	MAHOMED & COMPANHIA LDA
Tomate	24 Mt/ kg	45 Mt/ kg	Sem informação	-
Cebola	17 Mt/ kg	33 Mt/ kg	30 Mt/ kg	25 Mt/ kg
Batata	18 Mt/ kg	22 Mt/ kg	28 Mt/ kg	19 Mt/ kg
Ovos	48 Mt/ dúzia	44 Mt/ dúzia	40 Mt/ dúzia	48 Mt/ dúzia
Leite	35 Mt/ l	30 Mt/ l	Sem informação	29.5 Mt/ l
Arroz	32 Mt/ kg	33 Mt/ kg	32 Mt/ kg	34 Mt/ kg
Açúcar	23 Mt/ kg	21.5 Mt/ kg	20 Mt/ kg	22.5 Mt/ kg
Óleo	79 Mt/ l	70 Mt/ l	Sem informação	68 Mt/ l
Sabão	Não tem	10 Mt/ barra	Sem informação	8 Mt/ barra

NÚMEROS DE EMERGÊNCIA	
SOS da Polícia	21-322002
Polícia da Machava	21-780622
Polícia da Matola	21-780279
P.I.C.	21-322914/21-322916
Ambulância	21-422002
Reboque	197
Bombeiros	21-322222/197/198
EDM - Piquete	21-326116/17
Águas	21-323835



Ter bradas é bom, mas a verdade é que ligar para eles de borla é melhor ainda:

chamadas grátis
das 0 às 6h

até
50% de desconto
nas chamadas durante o dia

50% de desconto
nos SMS

válido em todos
os tarifários

válido também nos contratos

Para activar é simples, basta digitar:
103 84...*84...*84...# ok

Termos e condições aplicáveis. 50% de desconto nos SMS válido no pré-pago.



Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Maçaroca assada

Lição de vida

Com a venda de maçaroca assada, muitas famílias sobrevivem escapando, assim, da pobreza sendo que os praticantes deste negócio são maioritariamente mulheres.

por: Rúben Severiano
fotos: Jerónimo Muianga

Não são raras as vezes em que a criatividade surge como consequência do aperto que a vida nos oferece. O homem tem de se adaptar a qualquer situação e no caso da pobreza, tenta contorná-la. É neste contexto que surge o negócio da maçaroca assada nas ruas, sendo Angelina Sabonete uma das suas protagonistas.

Esta mãe de 5 filhos, de 49 anos de idade, vende maçaroca desde 1986 e defende que esta actividade não pode ser considerada um pequeno negócio porque é com base nela que educou os seus filhos, construiu uma casa de um quarto e sala e garante o pão de cada dia.

Sabonete é uma mulher casada que em 1983 partiu de Mocuba, sua terra natal, para morar com o seu marido na capital do país, no Bairro do Museu. O seu esposo trabalhava como cozinheiro na casa de um português. Quando o seu patrão rescindiu o contrato na empresa, onde trabalhava como chefe de armazém, deixou-o desempregado, embora tenha prestado serviços para ele durante 28 anos. Angelina não se deixou abater, tendo

continuado a sustentar toda a família. “Comecei esta actividade no bairro da Polana onde eu e o meu marido morávamos, mas logo que nos mudámos para Magoanine também comecei a vender na avenida Vladimir Lenine, perto do Capuchinho (Mercado Janet).”

Esta vendedora diz que o preço da maçaroca, vai de 4 a 7 meticais, dependendo principalmente do tamanho destas. No entanto, Sabonete lamenta o facto de a maçaroca ser muito cara nos últimos tempos, o que acaba criando transtornos na venda pois tem de ser assada e para isso o factor carvão não pode ser descartado. “Compro mensalmente um saco de carvão em Boane a 430 meticais e 10 a 20 quilos de maçaroca a 10 meticais o quilo e transporte para cá,” refere.

Questionada sobre o lucro diário, Sabonete gagueja e dá a palavra ao marido: “Ela ganha cerca de 100 a 150 meticais. E o que compra acaba no próprio dia ou no dia seguinte porque ela já se tornou popular na praça. Por ser uma mulher de fibra acabou aprendendo Ronga.”

Após algum tempo em Maputo, o marido de Angeline empregou-se como guarda numa casa no Bairro Cen-

Duas pessoas morreram outras quatro contrairam ferimentos graves como consequência de quinze ACIDENTES DE VIAÇÃO registados pela Polícia da República de Moçambique (PRM) ao longo da semana passada nas estradas da província do Maputo. Informações do Comando Provincial indicam que estes sinistros tiveram como causas a falta de observância de algumas regras de trânsito, nomeadamente o excesso de velocidade e o desrespeito pelos semáforos, falta de atenção de alguns peões e ainda o mau estado mecânico das viaturas envolvidas nos desastres. A Polícia aponta, ainda, a condução em estado de embriaguez como outra razão dos acidentes que continuam a ceifar vidas.



Sabonete afirma não saber quanto ganha por mês porque utiliza o dinheiro nas despesas de casa sempre que vende.

Em jeito de conclusão, refere que do futuro não há muito a esperar porque tanto ela como o seu marido já se encontram às portas da velhice. “Só nos resta morrer. Mas sugerimos que muitos moçambicanos que se fazem passar por mendigos façam algum negócio. Por exemplo, este senhor que está aí deitado como um mendigo pode muito bem trabalhar em vez de viver de esmolas. Isso é viver à sombra da bananeira,” concluiu Sabonete.

Sem receio, Olinda Matsinhe, de 45 anos, afirma que nasceu praticamente com este negócio no sangue. Matsinhe é casada, possui oito filhos e vive no Bairro Central. Na conversa conta que todos os filhos foram criados e educados com o auxílio deste negócio, por isso não se deve menosprezar as coisas quando não as conhecemos profundamente. “Comecei a vender maçaroca em 1979. Na altura, o quilo custava 2 centavos e em Mafuiane, onde eu comprava em grandes quantidades, havia grandes produtores (agricultores). Na época não tinham esta tendência de agravar os preços como acontece com os pequenos agricultores de hoje.”

Actualmente, Matsinhe vende maçaroca entre os três e os cinco meticais cada, comprando o quilo a 12 meticais.

Segundo esta mãe batalhadora, actualmente a maçaroca não é muito vendida, com o agravamento de passados três dias perder o gosto, por isso quando isto acontece, Matsinhe utiliza-a para fazer xima para a família. “Para preparar a maçaroca, compro carvão em latinas de 10 meticais cada.”

Matsinhe confessa que se sente cansada e, aos poucos, gostaria de deixar a rua, começando a dedicar-se mais à família. “Não tenho escolha, continuarei neste negócio,” conclui.

O gosto da maçaroca assa-



da...

Simão Ngulube, jovem que trabalha como “barman” num restaurante da Baixa da cidade, conta que actualmente é difícil comprar maçarocas por isso estas vendedeiras são bem-vindas. “Eu compro sempre a maçaroca para matar a sede que frequentemente sinto dela,” explica.

Na opinião de Ngulube, a venda deste produto deveria crescer cada vez mais e em boas condições porque muitas vezes as maçarocas não

são assadas no momento.

Laura Sumbane, residente no Bairro da Machava, afirma que gosta da maçaroca e compra sempre na rua. “As pessoas andam tão ocupadas que não têm tempo de assar por isso acabam por comprar na rua.”

Concluindo, Sumbane sugere que se façam melhorias na comercialização deste produto, desde a produção até ao consumo final, sobretudo no que diz respeito à higiene. @



@ Opinião

Comente no **forum.verdade.co.mz** ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

@ Editorial

averdademz@gmail.cm

por: João Vaz de Almada
email: averdademz@gmail.com

Saudades de 1994

Que saudades daqueles últimos dias de Outubro de 1994, quando 88% dos eleitores moçambicanos foram às urnas para escolher os seus governantes nas primeiras eleições multipartidárias da história do nosso país. Por aqueles dias, quando o receio do retorno à guerra ainda nos assombrava, a melhor resposta dada àqueles que previam o regresso às armas foi aquela votação maciça.

Eu já andava nas lides jornalísticas e lembro-me de Aldo Ajello, o Representante Especial das Nações Unidas para Moçambique, confidenciar-me que nunca tinha visto nada assim. Tanto entusiasmo, tanto crer, tanto querer, tanta vontade, não podia ser, por dá cá aquela palha, desbaratado pelos responsáveis políticos. “Este povo merece bons políticos”, dizia-me.

Efectivamente, a forma como em 1994 se viveu a campanha e os dias de votação, não mais se repetiram nos pleitos seguintes. Em muitas assembleias de voto lembro-me de ver bichas que concorriam com as do tempo das Lojas do Povo, quando uma simples ida ao pão ou à carne representava passar o dia fora de casa, a “bichar”. Tal como nos “anos de chumbo”, também naqueles dias de Outubro de 94 alimentámo-nos, não de pão, mas da esperança que o voto iria mudar as nossas vidas. Pela primeira vez na nossa história estávamos a participar activamente na vida política do país. E nós, eleitores inocentes, *naifs*, com a nossa esmagadora participação, fizemos História, a Nossa História, independente dos partidos e dos políticos.

Nunca poderei esquecer o deleite daquela mulher que a um minuto do fecho das urnas entrou esbaforida numa escola primária do Xipamanine, colocou uma cruz em cada boletim – votava-se simultaneamente para as presidenciais e legislativas –, submergiu o indicador direito no boião de tinta azul indelével como prova de voto e saiu a cantar e a dançar num júbilo indescritível. Nunca poderei esquecer o orgulho do dedo tingido de azul e dos que me diziam que só iriam lavá-lo quando o tempo se encarregasse de lhe devolver a cor original. Por aqueles dias, verter água ou pôr sabão no indicador direito era sinónimo de heresia. Nunca poderei esquecer também a convicção daquele homem distinto que votou com uma camisa toda esfarrapada e quando eu lhe perguntei a razão disse-me que fez questão de ir às urnas com a roupa com que tinha saído da cadeia uns anos antes. Nunca poderei esquecer também a proliferação de candidatos à presidência. Pense, se a memória não me traíço, que eram 14! E, embora subêssemos que só dois tinham hipóteses de chegar à Ponta Vermelha, todos faziam uma campanha alegre, descomplexada, sem golpes baixos, bem diferente dos dias de hoje. Havia até um candidato que se auto-intitulava de “didáctico”, mais interessado em fazer passar a mensagem da importância do acto eleitoral propriamente dito do que a sua própria. Nunca poderei esquecer também o entusiasmo com que o grupo teatral Mutumbela Gogo percorreu o país com uma peça que apelava à educação cívica e à importância do voto e de como o povo, na sua maioria analfabeto, aderira e se empolgava com as suas representações.

Depois disso, os números, surpreendentemente, ou talvez não, inverteram-se. Nas municipais de 1998, a abstenção chegou aos 85%! Nas de 2003, que contaram pela primeira vez com a participação do maior partido da oposição, situou-se nos 76%. Nas presidências de 1999 cifrou-se nos 32,3%, mais do dobro de 1994. Nas de 2003 disparou para 60%.

Estes valores tão elevados deviam ser objecto de estudo por parte, sobretudo, dos responsáveis políticos. O que fez com que, em dez anos, a participação dos eleitores passasse de 88% para 40%, no caso das últimas presidenciais? Responda quem souber. Por mim continuo a apelar ao voto, tendo consciência que, para além de ser um direito e um dever cívico, é a forma mais activa - ainda não se inventou outra mais preponderante - do cidadão anónimo intervir nos destinos do país. @

A SADC propôs a partilha da gestão do ministério do Interior pela ZANU-PF e pelo MDC-T. Mas o presidente do MDC-T, Morgan Tsvangirai, não está de acordo - revelou o secretário executivo da SADC, Tomás Salomão, após uma reunião da organização (Rádio Moçambique, noticiário das 12:30). Observação: podemos imaginar as dificuldades de funcionamento de um ministério tão vital quanto o do Interior, a ser bi-gerido pela ZANU-PF, que já controla a pasta da Defesa e nomeou dois vice-presidentes do partido para o país. Carlos Serra In “Diário de um Sociólogo”, 12 de Novembro de 2008

“Repare que nem sequer a marca do carro a família conseguiu identificar. Não que fosse obrigação deles, mas isso ajudaria. Para além de que depois dos disparos os assassinos voltaram em direcção à cidade da Matola” - O porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique Juarce Martins, in “Notícias”, 12 de Novembro de 2008.

A Semana

Cresce preocupação com aumento da diabetes

Três a quatro em cada cem cidadãos moçambicanos sofrem de diabetes, numa altura em que cerca de 3500 doentes se encontram registados e sob acompanhamento médico em várias unidades sanitárias do país. As diabetes não têm cura, mas podem ser controladas, prevenidas e a sua manifestação retardada com a adopção de hábitos alimentares e de vida saudáveis. Dados divulgados pelo Ministério da Saúde (MISAU) por ocasião da passagem, ontem, do Dia Internacional das Diabetes, indicam que a prevalência da

doença no país é neste momento calculada em 3,8 por cento. Tendo em conta que o país possui 20,5 milhões de habitantes, os 3500 doentes filiados na Associação Moçambicana dos Diabéticos representam a minoria dos afectados pelo mal. De acordo com Carla Silva, chefe do Departamento de Doenças Não Transmissíveis no MISAU, as diabetes tendem a aumentar no mundo e no país, em particular, fundamentalmente devido à adopção de estilos de vida e alimentares não saudáveis, caracterizados pela falta de prática de actividades desportivas e consumo de alimentos ricos em gorduras, para além de outros factores de risco.

Chuvas isolam norte de Gaza

A ligação rodoviária entre os distritos de Chókwe e Chicualacuala, na província de Gaza, encontra-se interrompida desde a última quinta-feira, devido aos estragos causados na estrada pelas chuvas que vêm caindo nos últimos dias na região sul do país. Os maiores danos registam-se na região de Bragança, cerca de 140 quilómetros da vila Eduardo Mondlane, em Chicualacuala. O administrador de Chicualacuala, Ricardo Nhacongo, disse que a situação surpreendeu pelo menos três camiões de carga que até ontem se encontravam retidos

a meio do caminho, situação que já foi comunicada às autoridades da Administração Nacional de Estradas, que lançaram mãos à obra com vista não só a retirar os veículos como também a iniciar as intervenções necessárias para tornar a via de novo transitável. O corte da ligação entre os dois distritos cedo começou a gerar inquietação tanto no seio das autoridades administrativas como no público em geral, uma vez que aquele eixo viário estabelece ligação com todos os distritos do norte da província de Gaza, nomeadamente Mabalane, Chicualacuala, Massangena e Chigubo. @

MÁXIMA DA VERDADE

CRÊ NOS QUE BUSCAM A VERDADE. DUVIDA DOS QUE A ENCONTRARAM.(ANDRÉ GIDE)

Obituário: Mitch Mitchell (1947/2008) - 62 anos

“Estamos destroçados. Era um homem maravilhoso, um músico brilhante, um verdadeiro amigo”, referiu num comunicado Janie Hendrix, irmã do famoso músico Jimi Hendrix, quando teve conhecimento da morte, na passada quarta-feira, de Mitch Mitchell baterista de Jimi nos anos 60. E acrescentava: “O seu papel na formação do grupo ‘Jimi Hendrix Experience’ não pode ser subestimado. Na última *tour-née* via-se que estava muito contente com a inter-relação entre o público e os músicos. Não há dúvida de que amava o que fazia.” Mitch contava 62 anos e as causas da morte permanecem desconhecidas, sabendo-se somente que foi encontrado sem vida num quarto de hotel da cidade norte-americana de Portland, no Estado de Oregon. Na altura da morte Mitch efectuava uma tournée com o ‘Experience Hendrix Tour’ tendo actuado na última sexta-feira no Schnitzer

Concert Hall em Portland.

Mitch nasceu na Grã-Bretanha e começou a sua carreira artística como actor, mas cedo abandonou esta arte, virando-se para o seu grande amor de toda a vida: o jazz e o rock. Baterista de alto coturno, Mitchell juntou-se a ‘Jimi Hendrix Experience’ em 1966, tendo acompanhado o guitarrista na sua lendária actuação no festival de Woodstock, três anos mais tarde. Tocou clássicos de Hendrix como ‘Fire’, ‘Manic Depression’ e ‘Third Stone from the Sun’. Mitchell era considerado pelos críticos musicais, à semelhança de Elvis Jones e Max Roach, um dos grandes impulsionadores do estilo *fusion* que combina o rock com o jazz. Este estilo converteu a bateria num instrumento primordial, um conceito inovador do rock and roll. Recorde-se que Jimi Hendrix, que foi simultaneamente compositor e guitarrista, foi o

pioneiro na década de sessenta do rock psicadélico, tendo

falecido em Setembro de 1970, aos 27 anos de idade. @



Ficha Técnica

@Verdade

Telefone: +258 21 490341/ 490329/ 496824/ 497712
Fax: +258 21 490329
E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Arnaldo Langa, Xadrique Gomes, Ruben Severiano, António Maringue, Filipe Ribas, Renato Caldeira, Alexandre Chauque; Colaboradores: Helga Brown, Admíro Furtela, Sérgio Macúcuca; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto, PSB; Projecto Gráfico: Salvador Matlombe; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Benjamin Mapande; Revisor: Mussagy Mussagy; Director Comercial: Ivan Williams; Telefone 21 490341 E-mail: vendasmsz@gmail.com; Distribuição: Gratuíta; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Sub Chefe) Sania Tajú (Coordenadora) Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

• A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 300 mil leitores

@ Vozes

Comente no **forum.verdade.co.mz** ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

@arquitectando a verdade

por: Jaime Gouveia
Arquitecto

Conversa perdida

Com um olhar perdido no horizonte, ventre embrulhado na revolta de uma fome intensa e contínua, Ngofo arrastava os seus já gastos chinelos por entre a via rápida que ligava sua casa ao seu local de trabalho; havia mais uma vez perdido a hipótese de viajar inseguro nos muitos semicolectivos imprudentemente velozes e abarrotados de gente.

Ao longe, no percurso de si já longo, Ngofo cruzou-se com a sua vizinha uma jovem bela de seus 30 anos, possuidora de um corpo imaginariamente invejável...pensou ele olhando intensamente para o seu tra-seiro rijo desenhado por de trás de sua capulana multicolor, e aproximou-se.

Olhou-a por segundos intensos, despiu-a dos seus já medonhos sonhos, e inconscientemente passou em revista a sua beleza tranquila. E fazendo isso, passou a língua por entre os seus já gretados lábios e esboçou um sorriso lambido ao mesmo tempo que ensaiava uma inesperada conversa:

- Miúda tás atrasada e não apanhaste o “chapa”... Dizendo isto, esboçou um riso gozão aproximando-se ainda mais, sentiu de perto o seu hálito profundo e o odor inconfundível de mulher desperta do seu cio eterno e esperançada de um amanhã melhor.

Ela como que surpreendida, voltou a rebolar apressadamente suas ancas acelerou o passo cadenciado e gingou, sentenciando com malícia, Estou atrasada e sem dinheiro morrerei antes de chegar ao destino.

Ao longe, o recorte da cidade de cimento que crescia a cada passo dado fazia um cenário bizarro a esta tragicomédia. Os dois, já em passo sincronizado passaram apressados pelos montes de zinco e pedra desorganizadamente postos ao longo da via, subtraíram os seus pen-

Eles moram lá na somerschield até têm comunidade, comunidade deles são amigos do meu patrão.

samentos escondidos de toda a imundície que lhes circundava, adicionavam em contrapartida questões intermináveis, olha-

Sabes, tenho medo da cidade, tenho medo do meu bairro... ontem foram lá umas pessoas que vêm de longe...da Europa dizer que vão dar apoio para nós vivermos bem...

vam-se de esguealha com ânsia perdida na revolta de não poderem ter dinheiro para um “chapa” subirem e nem pelo começo do dia com barriga vazia.

Ngofo, rapaz alto com calvície a espertar-lhe pelo crânio cuidadosamente rapado, não se esquivava de olhar para a memória urbana exposta e totalmente desestruturada, os seus olhos revisitavam aquele cenário triste. Ali, mesmo a seu lado uma criança ranhosa e pueril se deliciava rebolando pelo chão já de si imundo abraçada ao seu tino e desdentado cachorro desprendendo intervalos de enormes gargalhadas e, alheios a tudo o que lhes circundava, e ao mesmo Ngofo interiorizava o tempo ensaiando uma conversa de ocasião.

Ela inconscientemente também se apercebeu e disse: Sabes moro lá na Mac Mahon Infule-ne a já muito tempo, não morri até agora porque só Deus me protege. Dizendo isso, fez um olhar triste e distante e cruzou seus dedos longos e firmes estalando-os de uma única vez suspirando a plenos pulmões.

Sabes tenho medo da cidade

Ela como que surpreendida, voltou a rebolar apressadamente suas ancas acelerou o passo cadenciado e gingou, sentenciando com malícia, Estou atrasada e sem dinheiro morrerei antes de chegar ao destino.

tenho medo do meu bairro... ontem foram lá umas pessoas que vêm de longe...da Europa dizer que vão dar apoio para nós vivermos bem...mas minha tia disse que vêm sempre gente dessa Europa distante e de muitos outros cantos, chegam sempre e sempre desde a independência, no tempo de Samora, Chissano e Guebuza. Mas sabes. Eles moram lá na somerschield até têm comunidade, comunidade deles são amigos do meu patrão. Suspirou mais uma vez por um momento enchendo o seu peito nem por isso abatido, buscou a palavra exacta como se medo tivesse de dizê-la e olhou para trás para o infinito da rua e para o monte de casebres dizendo quase que imperceptivelmente...eles quando chegam no bairro, parece ca-

Queremos a sua opinião! Quem vai vencer a taça de Moçambique Mcel?

Envie-nos as suas opiniões, sugestões, propostas de reportagens ou fotos. Não se esqueça mencionar o seu nome, idade, profissão e região em que vive. O jornal @verdade reserva-se ao direito de editar e publicar apenas trechos das cartas. Endereço: **avenida Paulo Samuel Kankhomba nº83**; E-mail: averdademz@gmail.com; Mensagens de Texto 821115 ou 8415152

Selo da verdade

ANTES DE MAIS, as minhas cordiais saudações e parabéns, porque estão a prestar um serviço público, pois há muitas pessoas que não podem comprar um jornal. Por último, dizer que gosto de ler o jornal, pelos conteúdos abordados e pela forma como, fazem. Ide avanti! **Ivo Augusto**

SEM @VERDADE NAS QUARTAS SINTO-ME MENTIROSO. Confesso que fiquei perplexo quando vi uma página vossa com a imagem de um candidato a presidente do município de Maputo, mas tranquilizei-me... talvez é a publicidade; pois mina a credibilidade, imparcialidade...

O motivo que me fez tecer as letras e dá-las um sentido a mensagem, quiça, clara e directa é a cobertura que vocês fazem, que abarca a sociedade, considero comunidades. Todavia, nos dias que correm escasseiam temas que afligem o cidadão comum. Por exemplo, eu sou residente de Guava, e alegro-me por ter visto uma matéria sobre o meu bairro, contudo, sugiro que falem também do meio ambiente: plantio


de árvores, do lixo, da expansão da energia eléctrica e dos transportes. Pois, tantas são as vezes em que o povo se faz transportar em camionetas, que, por sinal, são impróprias para o serviço que prestam a este povo carenciado. Espero que busquem a verdade real das comunidades e não histórias das mesmas, tragam o sentimento do povo, quanto à criminalidade, saúde pública, promovam actividade nos bairros como Polana Caniço, Hulene, T3, e tantos onde a verdade chega. Bons passos sem deixar a verdade, sinal da vossa existência! **Arsénio Afonso Chadreque**


Ao JORNAL MAIS DIGNO DO PAÍS @VERDADE Diz a lenda O homem não pode ensinar nada a outra pessoa, mas sim, a ajudar lhe a encontrar dentro de si mesma a resposta. Creio que não é só o meu interesse, mas o de muitos que se sentem minimizados com o assunto em abordagem, acreditando que cada um como ser Humano e feita de Deus conforme a sua Imagem e semelhança, tem que pensar seriamente e concluir po-


sitivamente este raciocínio. Volvido dezenas de séculos a Raça humana, foi sofrendo muitos declínios, variando de Continente para Continente, neste caso específico, África, África foi visto, foi sendo, foi chamado. Continente Negro, e o seu povo de Preto, que nao traduz nenhuma diferença entre as duas palavras. Significando literalmente: ??????..... Diabo, Demonio, Maldito, Trevas, Odioso, Funebre, Triste, Luto, Desprezível, Indigno, Amargurado, Trabalhoso, Penoso e muito mais que eu poderia aqui citar ... Conheri a verdade e a verdade vos Libertara..... É uma citação. Alguem disse um dia para mim! Eu sinto orgulhoso quando alguém chama me de negro, fim da citação. Olhei para a pessoa e as lagrimas foram caindo do meu rosto em lamentação. Para quem isto lhe toca! Diga comigo: África, Continente abecoado por Deus. E comece a buscar a esse Deus. Africana e a tua Identidade. Assim como Europeu e Asiático, somos todos numa só palavra: SER HUMANOS = Homem, termo que Deus usou. E tem que ser assim.


SMS


Envie sms para o jornal @vedade para o nº 821115 e 8415152 veja-a publicada


 Sou estudante e adoro ler,conheci o jornal @Verdade há pouco tempo e apaixonei-me por ele,força. **SHEILA SURIAIA BAI**


 Sou leitor do jornal @Verdade que informa aos pobres. Estão de parabéns. Estou a fazer um almanaque colecionando as páginas da música das quais sou fã! **STUART SILVA. LIBERDADE**

 Venho por este meio do jornal @Verdade dizer a verdade do Bairro da Liberdade onde as águas de Moçambique prometeram eliminar o problema de corte de tubos, colocando tubos gerais nas ruas, mas até agora nem sombra dos alegados tubos. Senhores essa é a luta contra a pobreza? **VITORIA D'MARQUES**


 Leio todas as edições do @Verdade, gostaria de pedir que anuiciassem nas vossas páginas vagas para emprego.


 Bem haja @verdade. Espero através deste jornal realizar o sonho de escrever e publicar as minhas opiniões, críticas e observações via cartas manuscritas. O que devo fazer e como?


 Estou farto disto,dizia o meu mais novo apontando para a prateleira de livros moçambicanos numa livraria de Maputo. Era só Mia Couto, Saúte. E os putos, onde é que andam? **C.LOMBENE**

 Obrigado pela infomação que nos chega MAHALA. Só lamento a criminalidade que assola o país e que não tem hora nem lugar para acontecer, afinal para onde é que vai Moçambique ? **JOSÉ V. CHEFO**


 Gosto da verdade mesmo doendo mas deve ser dita. Resido no Bairro Campoane vulgo Belo Horizonte, n@ verdade gostaria de saber mais sobre a origem das seguintes línguas mashope, matsua,mandau,mashuabo,massena,maronga e outras. **CÉSAR PACULE**

 A eleição de OBAMA à Casa Branca, não constitui nenhuma vitória da raça, mas sim da competência, da perseverança e da esperança de toda a humanidade, terrivelmente, asfixiada pelas guerras.**VASCO MACHINA (POETA E COMPOSITOR)**


 Sou um simples estudante, venho humildemente prestar homenagem ao arquiteto autor do texto “O Futuro Perdido no Horizonte. **TONVO 19 ANOS**


 Oi eu sou simpaticante do jornal mais Verdadeiro do país e peço que investiguem bem os instrutores de condução que formam assassinos em vez de condutores, só pensam em cobrar dinheiro e não ensinam nada.

Façam um artigo **BANGU BANGU.** Maputo

 Boa tarde, dizer apenas que adoro o vosso jornal, tenho a sorte de ler todas as edições, saudar todos que comigo oraram para a eleição do Obama.

MARA SITEO. Maputo

 Cordiais saudações agradeço pela oportunidade que o Jornal concede aos leitores para publicarem a sua opinião através de mensagens. Só pra dizer que o vosso trabalho muito encorajador, vejo nas últimas semanas muitos jovens toda a quarta-feira preocupados em ter o Jornal porque vocês procuram trazer notícias de interesse geral o que cria o gosto pela leitura na camada jovem. Carlos Cardoso sempre disse: “No ofício da verdade e proibido por algémas nas palavras” Pautem sempre e somente pela verdade. Loucutor e Jornalista **AMÉRICO ARTHUR MUFEMANE DA RÁDIO. MUTHIYANA.**

 Boas vindas @ verdade tu és a Voz da classe desfavorecida.Gostaria de ver a recolha de lixo em todos os bairros da cidade de Maputo. Não somente nas zonas da classe média/alta. Somente tu @ verdade és a voz dos que não podem no mundo dos que podem, dos que fazem calar a boca dos que tem a sede de falar, mas não podem falar... ÉS O VENTO QUE TRANSPORTA A VERDADE. **JOSÉ MANUEL FONSECA**

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Bilhete de Identidade

Espera desesperante

Presentemente, a emissão do Bilhete de Identidade (BI) pode chegar a demorar quase dois anos. Enquanto isso, ao cidadão é dado um talão que, embora pos-sua fotografia e carimbo oficial, está longe de substituir o referido documento, causando danos efectivos na vida dos moçambicanos.

por: Ruben Severiano
Fotos: Sérgio Costa

Firmino Assis, estudante uni-versitário, diz que tratou o seu Bilhete de Identidade (BI) em Junho de 2006 na Direcção de Identificação Civil da pro-víncia de Tete. Pelo processo pagou 150 meticais, 100 pelas fotografias e 50 para a DIC.

O funcionário informou-o para voltar 180 dias depois a fim de levantar o documento. Passado esse tempo, Firmi-no regressou ao local e, para sua surpresa, um funcionário dos serviços disse que o BI só estaria pronto dali por cinco meses, acrescentando que os documentos ainda não ti-nham chegado de Maputo.

Este cidadão só recebeu o seu BI em Dezembro de 2007, 17 meses após ter efectuado as primeiras diligências para a renovação do documento. Durante o tempo de espera, foi-lhe dado um talão. Mas, para seu espanto, o talão não era aceite pelas instituições públicas, ou seja não substi-tuía o documento.

“Sempre que concorria para empregos anexando o talão, o meu processo era indefe-rido, chegando mesmo uma funcionária a dizer-me que o talão não era um documento. Há uma centralização absur-da. Não faz sentido que um país como o nosso centralize uma coisa tão simples como a

produção de BIs.”

Maulito Manhiça, jovem de 29 anos, professor de inglês na Escola Angliana São Ci-priano, diz que recebeu o seu BI depois de uma espera de um ano e alguns meses. Durante este tempo, Maulito perdeu uma série de oportu-nidades de emprego, uma vez que coincidiu com a conclu-são do curso de professores de Língua Inglesa no Instituto de Magistério Primário.

Este interlocutor conta que submeteu documentos ao Ministério de Educação e Cultura para concorrer a uma vaga de professor de Inglês, mas como só possuía o talão, o MEC indeferiu o seu expe-diente devido à apresentação do talão. “Alguém do MEC disse que só se aceitava pro-cesso com o BI. Só fui apro-vado no processo de selecção de candidatos a professores quando obtive o BI.” A es-pera, no caso deste professor de Inglês, é ainda mais biza-rra porque se tratava de uma 2ª via do BI, portanto não se justificava tamanha demora porque a DIC já possuía o seu número quando tratou da 1ª via. “As DICs emitem um talão que supostamente é ad-missível, mas as instituições públicas não o reconhecem como um documento oficial”, explica o interlocutor.

DICs são rápidas na primeira fase do processo de trata-mento dos BI’s, mas o problema reside no local onde são pro-duzidos. No seu entender, a Direcção Nacional de Identi-ficação Civil, com a centrali-zação do processo, tornou a emissão dos BI’s muito lenta. “Fui tratar do BI e disseram para voltar 8 meses depois. Quando regresssei disseram-me que demoraria mais 8 me-ses. Só obtive o BI ao fim de dois anos.”

Entretanto, Guambe foi ao banco para abrir uma conta, mas os funcionários da ins-tituição informaram-no que com o talão não podia efectuar nenhuma operação no ban-co, nem mesmo abrir conta.

Narcísio Raimundo Jotamo conta que tratou o BI em Março do ano passado, ten-do recebido o documento no dia 27 de Outubro deste ano. Contudo, quando che-gou a casa, descobriu que o seu apelido “Jotamo” estava mal escrito. No documento lia-se Jatana. Quando voltou à DNIC para corrigir o erro disseram-lhe que o novo BI poderia demorar cerca de um ano. Indignado Jotamo refe-re: “Este erro é da responsabi-lidade dos serviços, mas eu é que vou sofrer as consequên-cias. Não está certo!”

700 mil BI’s por ano

Domício Moisés Guambe, jo-vem estudante, conta que as

Segundo Hélder Santos, Di-rector Nacional de Identi-



cação Civil, o BI é um título individual de identificação para exercer a cidadania. A condição *sine qua non* para que o cidadão obtenha este documento é estar registado.

“Temos duas centrais de pro-dução de BI. Uma na provín-cia de Nampula e outra, neste caso a que tem mais capaci-da-de, na capital do país. A cen-tral de Nampula atende Nias-sa, Cabo Delgado e Nampula e a da capital do país atende as restantes províncias. A de Nampula, cujas máquinas começaram a funcionar em 1999, produz cerca de 1000 a 1200 BIs por dia,” explica.

Santos refere que a central de Maputo tinha 24 máquinas digitadoras e 16 verificadoras, mas com o tempo degrada-ram-se ficando 8 digitadoras e 8 verificadoras. No entanto, como as empresas que produ-ziam este tipo de máquinas já faliram, as peças danificadas são muito dificilmente substi-tuídas. Santos reconhece que há alguma demora no pro-cesso de emissão de BI’s. “Há muitos factores que contri-buem para isso. Não se pode olhar para esta situação de fora e começar a criticar, não é tão simples como isso,” es-clarece.

Para responder ao crescen-te número de pedidos de BI’s, esta instituição adquiriu uma nova plataforma que produz

cerca de três mil BI’s por dia. Adicionando aos dois bilhetes produzidos pelas máquinas antigas, esta instituição pro-duz no total cerca de cinco mil BI’s por dia. Todavia, esta produção, tal como esclarece Santos, não é linear, uma vez que há vários factores que in-fluenciam, tais como cortes de energia que paralizam a produção. Estamos a tentar acabar com os acumulados, depois haverá alguma flexi-bilidade no processo,” asse-gura.

Santos acrescenta também que os erros nos dados forne-cidos pelos cidadãos compli-cam sobremaneira o processo. Garante ainda que existe um projecto para a substituição das máquinas velhas por ou-tras bem mais modernas, ha-vento ainda uma proposta de instalação de uma outra cen-tral de produção no centro do país. “Para este ano, tínhamos planificado emitir cerca de 700 mil BI’s, mas até Agosto conseguimos emitir 470 mil. Porém, acreditamos que até o fim do ano conseguiremos emitir 95% dos pedidos,” re-fere.

Santos explica ainda que há outro projecto que visa criar brigadas móveis para chegar perto das populações que mo-ram longe das DICs.

Talão, um documento recu-sado por várias instituições



Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Piloto

Derrota fome com “Cabanga”

É preciso deixar a Av. de Trabalho, atravessar o quintal da Universidade Lúrio e perder-se entre os coqueiros que ladeiam a principal avenida que dá acesso ao Bairro Piloto – uma zona recentemente “invadida” pelos munícipes de Nampu-la, na maior parte jovens, que não tendo conseguido um pedaço de terra dentro da zona de cimento e bairros circunvizinhos, ali encontraram a solução.

por: Milagres Zacarias
Email: averdademz@gmail.com

Piloto ainda está em constru-ção, daí que boa parte das ca-sas foram construídas à base de material precário. Por um lado, porque os proprietários são jovens sem emprego por isso sem qualquer base finan-ceira sólida para erguer uma casa melhorada. As manchas brancas que aparecem aqui e acolá são edificações de pes-soas que têm poder econó-mico e desejam abandonar as apinhadas residências nos bairros vizinhos da cidade ou pretendem livrar-se das despesas de renda nas “flats” que até então ocupam. Em suma, é uma zona onde falta muita coisa como electrifica-ção pública ou água nos fon-tenários. À semelhança de muitas ou-tras regiões, no Piloto a vida

não é nada fácil para quem nada faz para honestamen-te ganhar dinheiro. Daí que os jovens procurem a todo o custo desenvolver alguma ac-tividade. Foi lá que encontrámos Eli-sa Joaquim, uma personali-de que tudo faz para alegrar os residentes daquele bairro aos fins-de-semana com sua tradicional bebida “cabanga” muito apreciada pelos con-sumidores. Elisa participa igualmente nas associações sócio-económicas das mulhe-res do bairro. A Reportagem da @Verdade encontrou-a na sua residên-cia. Elisa explicou-nos como consegue atrair tão grande clientela para o consumo da “cabanga”. “Olha meu filho cabanga é uma bebida ape-titosa e é de fabrico tradicion-al feito a partir de farinha de milho”. Ela é preparada da seguinte maneira: Depois

de semergulhar o farelo de milho este é fervido duran-te algumas horas até cozer completamente. Posto isto, deixa-se arrefecer a papa de farelo. Seguidamente, é coa-da, separando-se o farelo da papa. O passo seguinte é de-positar numa panela de bar-ro e açúcarar. É sempre bom coar no período da tarde para poder fermentar perante a noite. No dia seguinte já está pronta a servir.” Normalmente, Elisa produz 50 litros e, nos dias de festa, chega a fabricar 500 a 600 li-tros. “Com um balde de 20 litros consigo uma receita de 300 meticais, obtendo um lucro de 100 meticais, porque gasto 200 meticais na compra de le-nha, farelo e açúcar.” Por mês Elisa chega a com-prar duzentos quilos de farelo de milho na fabrica de farinha que se localiza na vizinhança.



Às vezes compra milho no comércio local para activida-de de preparação da bebida, arrecadando outra parte para consumo familiar. Joaquim, não está apenas li-gada a vida caseira, participa também em diversas activi-

dades no bairro. “ Faço parte duma associação de mulheres que fazem xitique, participo no grupo cultural do bairro”. Actualmente este grupo tem sido muito solicitado para varias actuações nas cerimó-nias do bairro e na cidade no

geral. Elisa Joaquim tem 28 anos de idade e é solteira. Teve dois consortes que a abandonaram. Possui três filhos, com-pletou apenas a 8ª classe, pre-tendendo continuar com os estudos no próximo ano. ☺

Canal de acesso ao Porto da Beira

Resolve-se com dragas de maior capacidade

O Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Empresa Moçambicana de Dragagem (EMODRAGA), Tayobe Abdul, reconheceu há dias que para se resolver em definitivo o problema de assoreamento no canal que dá acesso ao Porto da Beira são necessárias dragas de maior capacidade, as quais têm que ser alugadas do exterior.

por: Aurélio Furtela
Email: averdademz@gmail.com

Fonte da EMODRAGA, di-se, citando o PCA da empre-sa CFM, Rui Fonseca, que está em processo um concu-rso internacional como forma de resolver em definitivo o problema de assoreamento e garantir boa navegabilidade dos navios que demandam o porto da Beira. Neste momento, a empresa utiliza dragas com capaci-dade de mil metros cúbicos cada, que são a Aruângua e a Alcântara Santos, segundo o PCA da EMODRAGA, As duas dragas retiram dia-riamente no canal de acesso ao Porto da Beira cerca de 13 mil metros cúbicos dos cerca de quatro milhões de sedi-mentos acumulados naquele local. Tayobe Abdul, que falava a jornalistas a bordo da dra-ga Alcântara Santos, numa viagem de demonstração do



processo de dragagem aos clientes convidados para as comemorações do 10º ani-versário da criação da Cor-nelder Moçambique, referiu que era ali naquele lugar onde amiúde se verificam encalhes de navios, precisa-

mente devido à acumulação de sedimentos. Explicou que a zona mais crítica no canal em referên-cia situa-se próximo da en-trada do porto, especialmen-te quando as embarcações fazem a manobra. Sobre a

possibilidade de aquisição de uma draga oceânica (com maior capacidade), Tayo-be disse que ela só chegará daqui a dois anos e vai ficar baseada na Beira, resolvendo em definitivo o problema. Questionado sobre os cons-

tantes encalhes de navios no canal não afugentam os clientes, o entrevistado res-pondeu que tem consciência de que obviamente essa situ-ação é má do ponto de vista comercial. “É extremamente negati-vo”, sublinhou, para depois acrescentar que “é por isso que nós estamos empenha-dos em resolver esta questão o mais rapidamente possível. Temos estado a fazer contac-tos e já lançamos concursos que não resultaram devido aos altos preços apresenta-dos pelos fornecedores des-ses serviços que são poucos a nível mundial”. As condições actuais do por-to da Beira (pouca profundi-dade, cerca de oito metros), implicam que os navios só saiam de Durban para Beira e daqui para Dar es Salam e Mombaça. Se o canal estivesse em con-dições reais com 13 metros de profundidade podiam ser recebidos navios direc-

tos da América, da Europa e China para Beira sem haver qualquer transbordo noutro porto. Esta é uma das razões porque o porto da Beira só estar a re-ceber apenas embarcações pequenas em contraste com os investimentos que têm es-tado a ser efectuados. No entanto, este ano já en-calharam dois navios por-ta-contentores no canal de acesso do Porto da Beira. Trata-se de um navio com a designação “Chaneca”, do Panamá, o último que en-calhou no mês de Outubro. O outro, também por-ta-contentores, designado por “Border”, proveniente de Durban, na vizinha África do Sul, encalhou em FEVEREIRO deste ano. Saliente-se que quando os navios encalham cria-se uma situação embaraçosa, já que outras embarcações de gran-de porte ficam impedidas de transitar no canal de acesso ao Porto da Beira. ☺

@ Africa

Comente no [forum.verdade.co.mz](#) ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Congo

ACNUR transfere refugiados para zona segura

O ACNUR irá ainda esta semana, deslocar mais de 60 mil refugiados da guerra congoleesa para um local mais seguro. O percurso de 15 quilómetros, devido à falta de transporte, deverá, para a maior parte dos deslocados, ser efectuado a pé.

por: Redacção/ com EFE
www.verdade.co.mz

O Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) irá trasladar esta semana cerca de 60 mil deslocados de Kibati, uma zona perigosa a leste do Congo, para outro acampamento num local considerado mais seguro, informou o porta-voz desta agência da ONU. “Devido à constante ameaça à segurança nos campos de Kibati, a norte do Goma, pela proximidade dos combates, o ACNUR e os seus associados, em conjunto com as autoridades provinciais, decidiram trasladar mais de 60 mil pessoas dos campos de Kibati para um novo em Mugunga, a oeste de Goma”, afirmou o porta-voz daquela instituição Ron Redmond. “Esperamos

que a deslocação tenha início ainda esta semana, devendo estar concluída dentro de dias”, acrescentou. Redmond reconheceu que a deslocação será “difícil” devido, sobretudo, à escassez de veículos, pelo que a maioria das pessoas terá que percorrer a pé os 15 quilómetros que separam os dois locais. “Aqueles que não podem andar como crianças, idosos e doentes, serão transportados de camião para o novo acampamento”, esclareceu. No sábado o pessoal do ACNUR visitou o novo espaço - onde já existem quatro campos de deslocados - para efectuar um levantamento das necessidades tais como latrinas, tendas, caminhos de acesso, entre outras coisas. O novo campo em Mugunga encontra-se numa zona con-

Mais **DOIS DESTACADOS MEMBROS** do Congresso Nacional Africano (ANC) anunciaram a sua demissão do partido e imediata adesão à nova formação política liderada pelo antigo ministro da Defesa Mosioua Lekota, o Congresso do Povo. Smuts Ngonyama, antigo director de comunicações do partido no poder, e Fátima Meer, académica, escritora e destacada combatente anti-“apartheid” de longa data na região de Durban, de onde é natural, abandonaram o ANC, na última sexta-feira, por discordâncias com o presidente do partido Jacob Zuma e a sua direcção. Ambos anunciaram que se filiaram de imediato no Congresso do Povo (COPE), a nova formação política fundada por Lekota e pelo ex-chefe do executivo provincial de Gauteng, Mbhazima Shilowa



Pub.

“O Peixe da Mamã”

Frango do Brasil
1,1 Kg

95,00 MT

Bife de Frango Panado
140 gr

5,00 MT

Pescoço de Peru
1 Kg

55,00 MT

altamente saboroso

Sadia
10 Куринных Сосисок
CHICKEN FRANKS

25,00 MT

Salsicha de Frango
340 gr

Óleo Alimentar 350 ml **23,50 MT**

Óleo Alimentar 1 L **57,00 MT**

Sal Grosso 500 gr **2,00 MT**

Açúcar Castanho 1 Kg **20,00 MT**

Pata de Frango 1 Kg **50,00 MT**

Perna de Frango 1 Kg **75,00 MT**

Fígado de Frango 1 Kg **55,00 MT**

em todas as lojas do “O Peixe da Mamã” cel: 82 327 89 20

@ Internacional

Comente no [forum.verdade.co.mz](#) ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Nicarágua

Manágua a ferro e fogo

Eduardo Montealegre, o candidato liberal à presidência do município de Manágua, a capital da Nicarágua, qualificou de “roubo total” a proclamação do sandinista Alexis Arguello como presidente do município da capital após as eleições do passado dia nove. Montealegre rejeitou a **recontagem dos votos** e advertiu que “o povo não irá ficar de braços cruzados.”



por: Redacção/ com agências
Foto: Lusa

“Se a vitória anunciada de Arguello se mantiver é um roubo total, baseado num roubo gigantesco”, afirmou o candidato ao município de Manágua pelo Partido Liberal Constitucionalista (PLC), insistindo que as actas da votação em poder do seu partido reflectem a sua vitória. “Nós obtivemos 51% contra 49% de Arguello”, assegurou. Não obstante isso, Montealegre precisou que a sua “próxima batalha será legal” e “dentro dos prazos estabelecidos pelos órgãos eleitorais.” O candidato liberal divulgou as actas eleitorais em seu poder através da internet depois do presidente do Conselho Supremo Eleitoral (CSE), Roberto Rivas, reafirmar que, após a recontagem dos votos em Manágua, o vencedor das eleições foi Arguello, o candidato da Frente Sandinista, o partido no poder. Montealegre e o PLC não enviaram os seus fiscais para a recontagem e acusaram a CSE de não permitir acreditar observadores locais e estrangeiros que tentaram vigiar a recontagem. A oposição exige igualmente a recontagem dos votos nos 146 municípios do país. O CSE da Nicarágua reiterou que o candidato da Frente Sandinista venceu o pleito na capital, após a recontagem dos votos realizada sem

observadores nem fiscais do PLC, na oposição. Numa conferência de imprensa que teve lugar no sábado, o presidente do CSE, Roberto Rivas, anunciou que a recontagem dos votos em Manágua, contestada pela oposição, ditou a vitória do ex-boxeur Alexis Arguello com 223.389 votos (51,32%). Em segundo lugar posicionou-se o candidato do PLC Eduardo Montealegre obtendo 202.752 votos (46,58%). Nestas eleições municipais participaram outros três partidos que juntos reuniram apenas 2,08% dos votos no município de Manágua. Um dia depois do CSE ter aceite, embora só em Manágua, a recontagem dos votos, a tensão polarizou-se em todo o país, tendo chegado a níveis que já não se viam desde 1990, quando os sandinistas perderam o poder nas urnas para uma coligação encabeçada por Violeta Chamorro. Partidários da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) do presidente Ortega, no poder, e a aliança em torno do PLC enfrentaram-se nas ruas com facas, paus, pedras e algumas armas de fogo, clamando ambos vitória. O jornalista Nicolás Berrios, da Rádio Nova Ya, afecta ao Governo, foi violentamente agredido a soco e a golpes de navalha, depois de lhe terem ameaçado cortar a língua se continuasse a divulgar a notícia da vitória do candidato sandinista. A carrinha em que viajava foi virada e incendiada. Os meios de comunicação social governamentais culpam a oposição de tais actos apelando à população para sair à rua em defesa do voto. O Executivo, que permaneceu vários dias em silêncio, acabou por denunciar, na sexta-

feira, diante da Organização dos Estados Americanos (OEA) um “plano de desestabilização” perpetrado por organismos internacionais, pelos partidos da oposição, pelos Estados Unidos e pelo Secretário-Geral da própria OEA, José Miguel Insulza, “com o objectivo de provocar o colapso das instituições do Estado e em particular do Governo.” Recorde-se que os últimos dados do CSE davam a vitória à Frente Sandinista em 99 dos 146 municípios do país. Desta forma, o partido de Ortega conquistava 10 municípios à oposição, perdendo todavia quatro dos 14 departamentos capitais que controlava. Sabe-se que o CSE é controlado na sua maioria por magistrados afectos à FSLN, graças a um acordo efectuado em 1998 entre o então líder da oposição Daniel Ortega e o presidente liberal Arnoldo Alemán, condenado em 2003 a 20 anos de prisão por crimes de corrupção. Críticos do Governo como a ex-guerrilheira Maria Téllez exigiram a destituição dos magistrados do CSE. Para ela, algumas medidas tomadas por este órgão antes das eleições, tais como a exclusão eleitoral do Movimento Renovador Sandinista e do Partido Conservador, constituem provas mais do que suficientes de que uma “monumental fraude” estava em curso.

Recorde-se ainda que no dia das eleições muitas assembleias de voto, principalmente em Manágua, apesar de contaram com grandes filas, encerraram três horas antes do previsto. A muitos também não foi permitido votar porque não constavam nos cadernos eleitorais, apesar do cartão de eleitor indicar que pertenciam àquelas circunscrições eleitorais. Lembre-se ainda que a votação decorreu sem qualquer vigilância de grupos de observadores independentes, algo considerado desnecessário por Daniel Ortega. @



Terrorismo

Desbaratado ataque semelhante ao 11 de Setembro

por: Redacção/ com agências
Foto: google.com

“Osama Bin Laden encontra-se isolado e dedica muito da sua energia à sobrevivência e à sua própria segurança”, informou Michael Hayden, o director da CIA, a agência de informação norte-americana. Hayden, que falava na passada quinta-feira diante do Conselho do Atlântico em Washington, assegurou ainda que o líder da Al Qaeda continua vivo “parecendo que se mantém bastante à margem das operações da organização terrorista que dirige.” Declarou ainda que os organismos de inteligência dos EUA desbarataram uma conspiração de grupos terroristas que pretendiam perpetrar um atentado numa escala semelhante ao do dia 11 de Setembro de 2001. Hayden não entrou em grande detalhe sobre a suposta conspiração mas fontes oficiais citadas pela cadeia televisiva ABC asseguram que o mesmo se referia a um ataque contra aviões de passageiros e que o mesmo foi desbaratado em Londres, em 2006. Recorde-se que o ataque do 11 de Setembro de 2001, atribuído à organização terrorista Al Qaeda, encabeçada por Osama Bin Laden, que, segundo Hayden, permanece escondido nas montanhas en-

A Duma, **CÂMARA BAIXA DO PARLAMENTO RUSSO**, deu, domingo último, uma primeira luz verde a um projecto de revisão constitucional para alargar o mandato da Presidência de quatro para seis anos. O processo legislativo está a alimentar especulações em torno de um possível regresso de Vladimir Putin ao Kremlin antes das eleições de 2012.

tre o Afeganistão e o Paquistão, fez cerca de 3 mil vítimas, sendo considerado o maior da história. “A sua morte [Bin Laden] ou captura sem dúvida que teria um importante impacto baixando os níveis de confiança entre os seus seguidores”, referiu o chefe da CIA, acrescentando que a sua captura continua a ser uma das prioridades da organização que dirige. Em relação à luta contra a Al Qaeda no Iraque, Hayden acredita que a organização terrorista “está à beira da der-

rota estratégica naquele país, apontando como prova disso a facto das Al Qaeda estar a retirar efectivos desse país. Como exemplo dessa retracção o director da CIA assegura que grupos filiados na Al Qaeda nas Filipinas, Indonésia e Arábia Saudita foram desarticulados, mas células da organização estão a surgir noutros lugares. Alguns elementos veteranos da Al Qaeda também “têm estado envolvidos na planificação de ataques terroristas na Europa e Estados”, assegurou Hayden. @



Áustria

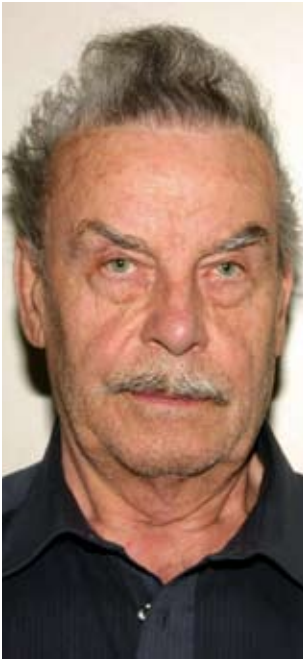
Carcereiro austríaco acusado de ter assassinado o filho/neto

por: Redacção/ com agências
Foto: google.com

Josef Fritzl, o austríaco que encarcerou e violou durante 24 anos a sua filha Elisabete num sótão oculto da sua própria casa, foi acusado do assassinato de um dos seus sete filhos-netos falecido em 1996, pouco depois de nascer. O acusado, “apesar de saber da situação de perigo de vida que o bebé corria, omitiu premeditadamente solicitar a ajuda de terceiros.” Fritzl havia confessado diante dos investigadores ter queimado o cadáver do recém-nascido que acabou por falecer 70 horas após o parto. Recorde-se que o outro gêmeo sobreviveu. De acordo com as autoridades judiciais, Fritzl, de 73 anos, foi igualmente acusado dos cri-

mes de escravatura, violação, reclusão, coacção e incesto. O julgamento do “carcereiro” da localidade austríaca de Amstetten, preso desde que o caso veio a lume no passado mês de Abril, deveria começar no início do próximo ano. Fritzl enfrenta uma pena que pode ir de 10 a 20 anos, que poderá também ser perpétua no caso de ser considerado culpado pelo assassinio do filho. Recorde-se que o caso foi descoberto no passado mês de Abril quando Kerstin, a filha mais velha de Elisabete, adoeceu tendo a sua mãe convencido Josef a levá-la ao hospital. Aqui, ante a estranha apatia da jovem, os médicos insistiram em contactar a mãe. A chegada de Elisabete ao hospital despertou suspeitas nos médicos, tendo estes avisado

imediatamente a polícia, acabando Josef por confessar os actos praticados. @



@ Tema de Fundo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

XIPAMANINE

“EU JÁ NO REMEMBER XIPAMANINE”

O mito degenerou completamente. É como se tivesse morrido outra vez o lendário Matateu, que chegou um dia - na sua única visita de reencontro com a terra - a Maputo e disse: “Eu já no remember Xipamanine”. Na verdade, quem conheceu Xipamanine, quando era Xipamanine, hoje não vai reconhecer, concerteza, aquele lugar amanhado de histórias e histórias.

por: Alexandre Chauque
fotos: Jerónimo Muanga

Xipamanine transformou-se em depósito de dejectos espirituais, onde tudo o que ali acontece é comandado pela desordem. Uma desordem debroada de crime, que está sempre latente. Há uma luta permanente nas pessoas que

num dos pequenos auto-carros que me levaria ao meu destino. Tive que esperar cerca de meia hora lá dentro até que a lotação ficasse completa para seguirmos. Foi uma espera penosa, porque o volume do leitor de discos compactos estava accionado a um nível para surdos e o condutor recusava-se a ceder ao apelo

Depois de percorrermos uma parte da Avenida Joaquim Chissano - vulgo via rápida - desviamos à direita para quem vai ao Estádio da Machava, entrando para o interior de um bairro por demais degradado. A rua que nos leva ao derradeiro percurso para Xipamanine é um destroço e, nas bermas, percebe-se facil-

mória os tempos de *mabandido* e prostitutas e chulos. Esta casa mantinha-se em letargia durante o dia e levantava-se fulgurante à noite - tanto nos dias úteis, como nos fins-de-semana - chamando para o seu bojo aqueles que encontravam naquela hora, a catar-se do espírito.



e de carros. O trânsito automóvel é um caos. Caminhar a pé também é um caos, porque os passeios estão literalmente ocupados pelos vendedores, baldeados do mercado compactado com mercadoria e vendedores e compradores e “aves de rapina”.

Nos passeios vende-se quase de tudo, sem se respeitar as normas mais elementares de

O trânsito automóvel é um caos. Caminhar a pé também é um caos, porque os passeios estão literalmente ocupados pelos vendedores, baldeados do mercado compactado com mercadoria e vendedores e compradores e “aves de rapina”.

higiene, incluindo o pão, depositado em grandes caixas de madeira, colocadas no chão empapado. As mulheres não param de gritar: a mapawa halenu (aqui tendes pão). Mas pouca gente se importa com o pão, que existe aos magotes em todo o lado.

Olímpia Esbatido

Continua a chover intermitentemente e agora estou “cara-a-cara” com o Cinema Olímpia. Dou costas a um grupo de senhoras enfileradas vendendo batata, cebola, tomate, alho, várias verduras e quejandos. Rememoro os tempos dos grandes filmes de *cowboyada*, onde a luta - com o chumbo a comandar - era pelos inesgotáveis filões de ouro. Revejo, na minha imaginação o auspicioso desempenho de Bruce Lee, de Alexandre Fu Cheng.

Xipamanine era também o Cinema Olímpia, ou seja, não se pode falar da história de Xipamanine sem se evocar aquele espaço de cultura, durante algum tempo alugado pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e agora abandonado a favor do diabo.

A chuva ainda cai devagar. Intermitentemente. Mas as pessoas não desistem de viver. Vão ao encontro dos escolhos

procuram - sem olhar a meios - um espaço para sobreviver, nem que isso venha a significar um atropelo ao civismo e ao respeito pelo próximo. Xipamanine já não é o mesmo destino e tudo indica que jamais voltará a ser. Este lugar depravou-se.

Sai de casa às 7.00 horas da manhã, com a reportagem planeada para o Xipamanine. Não peguei no guarda-chuva, embora os serviços meteorológicos aconselhassem a isso. Chovia intermitentemente devagar, com o céu a indicar que a situação podia piorar. Mas fiz-me ao caminho, mesmo assim, sem guarda-chuva.

Caminhei em direcção à terminal dos “chapas”, no bairro T3 onde moro e enfei-me

dos passageiros para que baixasse o sinal e ninguém podia fazer nada perante a casmurrice do jovem. Não estava ali ninguém para nos proteger. Como rareiam essas pessoas na cidade de Maputo.

Continuava a chover intermitentemente e agora partíamos em direcção a Xipamanine, com o “chapa” superlotado, mesmo assim com espaço para mais passageiros, os quais, quanto mais entram, mais espaço parece haver. É espantoso!

Olho para o edifício que acolhia o bar Zundapi e não vejo nenhuma marca daquele tempo. O bar foi revocacionado. Pululam por ali asiáticos que ninguém sabe de onde vêm. Na varanda há bancas com bugigangas e uma barulheira tremenda que nos repele e eu não fico ali muito tempo.

Zundapi Revocacionado

Ainda chove intermitentemente e eu estou agora no Xipamanine. Já desci do chapa e não tenho guarda-chuva. Encontro-me diante de um bar histórico chamado Zundapi, lembrando a marca de uma motorizada e trazendo à me-

Olho para o edifício que acolhia o bar Zundapi e não vejo nenhuma marca daquele tempo. O bar foi revocacionado. Pululam por ali asiáticos que ninguém sabe de onde vêm. Na varanda há bancas com bugigangas e uma barulheira tremenda que nos repele. Não fico ali muito tempo. Dou costas a um lugar que outrora tinha a sua marca. Conhecida em todo o Maputo (cidade que hoje é também seduzida, violada e violentada).

A chuva não pára de cair intermitentemente e eu não tenho guarda-chuva, mas não importa. “Chuva civil não molha militar”. Caminho resolutamente à procura dos detalhes de um desmoronamento que nos dardeja o interior. Xipamanine está pejado de gente



@ Tema de Fundo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



e derrubam-nos. Continuam a levar a sua vida normalmente, não em função da chuva, mas em função da necessidade de viver. E eu estou ali: perante um mito destruído. Em presença das lembranças de um tempo que não voltará jamais: Xipamanine!

Agora vejo um enorme curral que se estende num espaço roubado à liberdade de circulação das pessoas. Xipamanine já não tem espaço para nada, nem para encaixar uma agulha. O enorme curral alberga cabritos e ovelhas, trazidos de Tete, Chicualacuala, Gorongosa e outros lugares,

Olho para a fachada do edifício e toda aquela graça está esbatida. O hall é aproveitado pelos jovens desempregados para fazer alguma coisa. Vendem caixas de cartão de papel numa varanda imunda, encostados numa parede que tem os vidros - outrora espampanantes - mais do que partidos.

para serem vendidos aos urbanos deste grande canto cosmopolita.

Os animais custam os olhos da cara. O preço mais baixo do cabrito será fixado em 800 meticais e o animal que custa esse valor é esquelético. E se se quiser uma peça desembolsa-se aproximadamente 1500 meticais ou um pouco mais e os jovens, que fazem esse negócio, não estão para brincadeiras. Vê-se no seu semblante o endurecimento de carácter. O dinheiro custa a chegar-lhes às mãos.

Procuro agora aquelas senhoras - gordas na sua maioria - que, por volta da hora do almoço, todos os dias, sentavam-se no chão com as pernas abertas e entre elas - as pernas - uma enorme bacia cheia de salada de alface.

Procurei por essas senhoras e não as encontrei. Esgrava-

As mulheres estão em peso no Xipamanine, em maioria esmagadora. Muitas delas exibem o sorriso como “isca” de sedução para conquistar o potencial cliente, num espaço de negócio onde tudo se vende e tudo se compra. São mulheres – muitas delas – que nos levam aos tempos do antanho, em que o dinheiro deve ser amarrado na capulana ou ainda acondicionado por debaixo dos seios. **XIPAMANINE É TAMBÉM UM FORNO ONDE SE COZE A ESPERANÇA** e se põem em banho-maria muitas feridas de alma.



tei por todo o lado e... nada. Perscrutei a alegria das vendedeiras para ver se sentia um fiozinho daquele tempo e... também nada. Não há alegria no mercado, não há salada

po, com o mito, com a alegria de... vender.

Também são as mulheres que trouxeram outra modalidade ao Xipamanine: a venda de



de alface no mercado, não há pernas abertas das senhoras com bacias aviadas. Nada! Tudo isso se esboroou. O semblante das mulheres que hoje vendem no Xipamanine não nos faz lembrar o mito, a história. Ali, agora, tudo é feito com desconfian-

ça. As mulheres de outrora também se foram com o tem-



voltar para casa sem comprar nada. As senhoras que estão ali a vender pisam o chão lamacento, com vermes à mistura e, quando se pensa nisso, alguém pode recuar e procu-

Tenho o guarda-chuva no regaço e a algazarra do Xipamanine põe à prova a nossa capacidade de sofrer porque, estar ali no meio daquele bulício, é um autêntico suplício. É preciso habilidade e equilíbrio para não se pisar bens alheios e pagar caro por isso. Os vendedores têm permanentemente os nervos à flor da pele. Estão frustradas com as dificuldades diárias que encontram na procura da vida e quem os beliscar, arrepender-se-á de ter nascido.

A chuva continua presa nas nuvens. Não cai. Agora embrenho-me na zona onde se vende roupa nova e usada. Aquilo é um labirinto indecifrável. Quando se entra, tem-se dificuldade em encontrar o caminho da saída. Precisa-se de guia, caso contrário dar-se-á muitas voltas sem divisar a estrada, engolida numa zona de mito, ferido e morto.

rar os talhos, onde a conservação da carne tem outros cuidados.

Labirinto do Sofrimento

É isso: agora a chuva parece ter parado de vez e eu arrependo-me de ter comprado o guarda-chuva com a única nota que trazia comigo no bolso. Podia usá-la para outros fins, para além de que aquele bem vai-me incomodar agora que já não chove.

TIMBILA, SIM SENHORI!

Naquele tempo os trabalhadores da salubridade que viviam no acampamento do Xipamanine eram maioritariamente da etnia chope. Eram eles que, à noite, carregavam os baldes cheios de fezes humanas para despejá-los em fossas. Quem com eles se cruzasse e manifestasse nojo perante tal espectáculo, arriscava-se a levar com os dejectos em cima. Mas hoje - graças a Deus - esse trabalho degradante faz parte do passado. Também não são só os vatchopi que estão no acampamento. Hoje há várias etnias. Também o número de trabalhadores de salubridade que vive no acampamento diminuiu. De cerca de mil homens, hoje restam apenas 50. Todos os fins-de-semana, como que a recordar o mito, toca-se timbila no acampamento de Xipamanine. E ainda bem que isso acontece. O mito, o valor do mito, da nossa história!



@Verdade

foto: Sérgio Costa



Ferroviário de Maputo

@ Saúde e Bem-Estar

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Teniase

A “Bicha Solitária”

A teniase é uma doença transmitida por um animal (verme) chamado ténia que se apanha por comer carne mal cozida ou mal passada.

A ténia é um parasita que vive e se desenvolve no intestino do homem. Possui um corpo achatado com uma cabeça com 4 ganchos e uma coroa que servem para se fixar no intestino.



por: Diogo Paulo
Foto: Istockphoto

À medida que a ténia cresce vai produzindo anéis de cerca de 1 cm (tamanho de uma unha). Ela produz muitos anéis e ao atingir a vida adulta pode chegar a atingir 7 a 10 metros. Os anéis que se formaram primeiro ficam na parte final da cauda e vão-se soltando sendo eliminados com as fezes.

No intestino a ténia pode viver cerca de 25 anos.

A teniase é uma doença que não poupa a ninguém, pois ataca a todos, crianças e adultos.

Que tipos de ténia existem?

Existem vários tipos de ténia, no entanto as mais frequentes em Moçambique são duas:

- A Ténia Solium: é conhecida por “bicha solitária”, por que vive sozinha. Com efeito, apenas uma se fixa no intestino delgado e mata as outras. Esta ténia antes de parasitar o homem, vive no músculo (carne) do porco.
- A Ténia Saginata, que antes de parasitar o homem vive no músculo (carne) do gado bovino (carne de vaca).

Como a Ténia passa para o Homem?

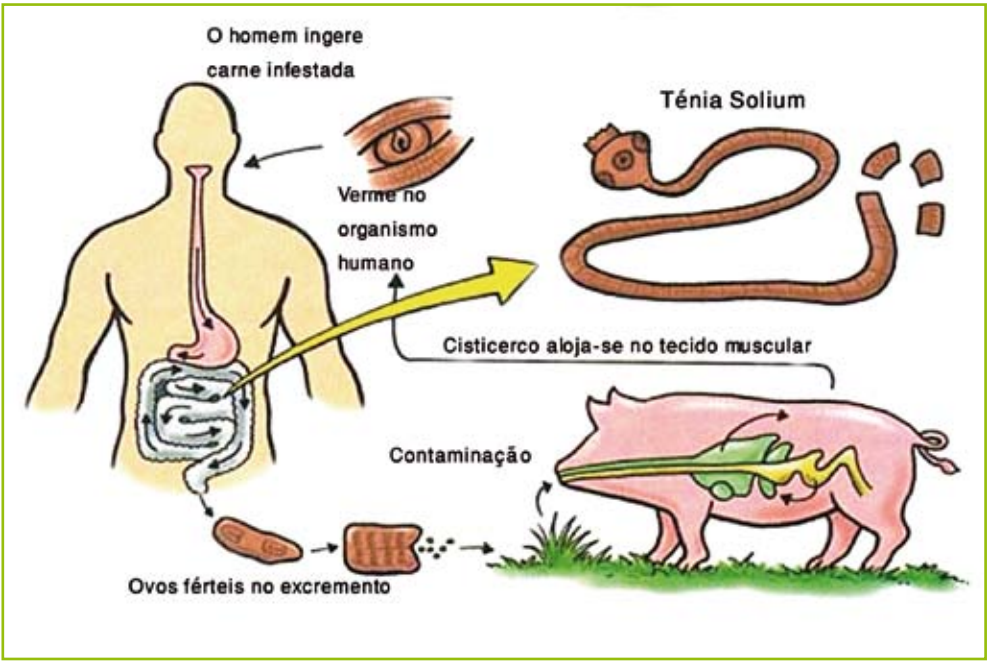
À medida que a ténia cresce no intestino do homem vai soltando anéis, que estão cheios de ovos e que saem com as fezes. Se estes ovos se espalharem na terra, acabam sendo comidos por animais (porco, boi). Em Moçambique, ainda muitas pessoas fazem necessidades maiores ao ar livre, (no quintal, na rua, no jardim, na machamba, nas margens dos rios, nas praias e, mesmo nas cidades, também fazem

Como podemos saber que temos a teniase?

No início esta doença pode não ter nenhuma manifestação. Mas quando a ténia se tornar grande é quando as pessoas começam a ter os sintomas. Assim, a pessoa que sofre desta doença, pode ter:

- Muito apetite: e quando come nunca fica satisfeita. Isto é devido ao crescimento do parasita, que nos rouba comida,
- Fraqueza,
- Perda de peso,

Devemos integrar na nossa alimentação diária **ALIMENTOS RICOS EM ANTIOXIDANTES**. Os seus benefícios fazem sentir-se na actividade cerebral, na memória e concentração, na visão, na qualidade dos ossos, dentes e pele, no nosso sistema de defesas e na qualidade do nosso envelhecimento.



Como prevenir a teniase?

Como a teniase é uma doença que se transmite por falta de cuidados de higiene é fundamental que se observem as medidas de higiene de forma a reduzir o mal causado pelas ténias.

Higiene dos alimentos

- Não comer carne crua, mal passada ou mal cozida. Pelo contrário, comer sempre carne bem passada ou bem cozida;
- Só comer carne que passou pela inspecção por um técnico devidamente treinado da Veterinária ou da Saúde, na altura do abate no matadouro ou nas fronteiras para carne importada;
- Não fazer abate ilegal de animais fora dos matadouros autorizados e não comer carne abatida de forma ilegal e sem inspecção. Cuidar da higiene pessoal;
- Não fazer necessidades maiores ao ar livre: no quin-

tal, na rua, no jardim, na machamba, nas margens dos rios, nas praias, nem nas escadas dos prédios;

- Se tiver condições, deve construir uma casa de banho com autoclismo, mas deve-se lembrar de que este tipo de casas de banho exige que se tenha água corrente ou então recipientes (lata, bidão, bacia) com água, de forma a manter a higiene da sanita, deitando água suficiente para se limpar a retrete sempre que fizer necessidades maiores ou menores.

- Se não tiver condições para construir uma casa de banho com autoclismo, então deve construir uma latrina, que deve ser bem utilizada e sempre mantida limpa e fechada;
- Caso não tenha latrina, deve enterrar as fezes;
- Estabulação de animais, em particular os porcos, com construção de cercas ou pocilgas para abrigar os animais, prevenindo que eles entrem em contacto com as fezes do homem.



Medidas para as Mães

- Ensinar as crianças a usar a latrina correctamente;
- Deitar na latrina as fezes das crianças;
- Deitar as fezes da criança na latrina depois de trocar a fralda do bebé.

Tratamento

A teniase cura-se. O seu tratamento é muito eficaz, por isso, se a pessoa tiver manifestações da doença deve ir ao Centro de Saúde fazer tratamento. A pessoa doente deve cumprir com o tratamento indicado no Centro de Saúde. Quando se faz o tratamento da teniase, nos dois dias seguintes, é preciso evacuar num bacio ou numa lata para verificar se a cabeça da ténia saiu. Caso não tenha saído o tratamento deve ser repetido uma semana depois.

Conselhos Úteis

Cozer ou passar bem a carne de porco e de vaca! Come carne devidamente inspecionada pelos técnicos da Veterinária ou da Saúde! Usar sempre a latrina ou casa de banho para fazer necessidades maiores ou menores! Se não tiver latrina, enterrar sempre as fezes! Deitar na latrina ou pia as fezes das crianças! Enterrar as fezes da criança se não tiver latrina! Guardar os porcos nas pocilgas e não os deixar circular nas ruas! As pessoas com manifestações de teniase devem ir ao Centro de Saúde mais próximo, o mais cedo possível! @

@ Ambiente

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Ásia

Grande nuvem de poluição disfarça aquecimento

Uma nuvem de três quilómetros de espessura formada de fuligem cor de rosa e outros poluentes está a escurecer cidades da Ásia, matando milhares de pessoas e a prejudicar a produção agrícola. Por outro lado, esta nuvem está a proteger a região dos piores efeitos das mudanças climáticas, segundo afirmou na semana passada a Organização das Nações Unidas (ONU).

Adaptado
foto: Istockphoto

A imensa coluna de fumaça formada por dejectos de fábricas, incêndios, carros e desmatamento, contém algumas partículas que reflectem a luz do Sol para longe da Terra, diminuindo, assim, o aquecimento do planeta. “Uma das consequências da nuvem atmosférica tem sido mascarar a natureza real do aquecimento global do nosso planeta”, disse Achim Steiner, chefe do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. As declarações foram feitas no lançamento, em Pequim, de um novo relatório sobre o fenómeno.

O volume de luz solar que chega à Terra atravessando a nuvem reduziu um quarto nas áreas mais afectadas e, se o véu cor de rosa se dispersar, as temperaturas globais podem subir até 2 graus Celsius.

Barbados

Descoberta a menor serpente do mundo

Adaptado
foto: Istockphoto

A menor serpente do mundo, de cerca de 10 cm de comprimento e tão fina quanto um fio de esparguete, foi descoberta na ilha caribenha de Barbados por Blair Hedges, um biólogo da Universidade Estatal da Pensilvânia, dos Estados Unidos.

Hedges disse que a espécie de Barbados é nova para a ciência dadas as suas diferenças genéticas em relação a outras serpentes, sua cor e o desenho de sua pele, informou na semana passada a universidade americana no seu “site”.

O cientista também assegurou que outras velhas espécies do museu foram identificadas erroneamente por outros especialistas e pertencem na realidade à recém-descoberta.

Hedge encontrou o minúsculo réptil numa pequena florista de Barbados.

O cientista disse crer que se

No entanto, o efeito derradeiro de parar as mudanças climáticas não representa o lado positivo de um fenómeno prejudicial. A sufocante nuvem de poluentes pode controlar a temperatura, mas a mistura de partículas significa que a poluição está a acelerar o aquecimento em algumas das áreas mais vulneráveis e a intensificar as consequências mais devastadoras do aumento de calor.

O complexo impacto da nuvem, que tende a esfriar áreas próximas da superfície da Terra e aquecer o ar em altitudes elevadas, estaria a provocar o encurtamento da temporada de monções na Índia e intensificando as enchentes ali e no sul da China.

A fuligem presente na nuvem também se deposita nas geleiras, um dos temas que mais preocupam ambientalistas e

políticos, porque elas alimentam os maiores rios da Ásia e fornecem água potável para biliões de pessoas que vivem ao longo deles.

Depositadas ali, as partículas capturam mais calor solar do que a neve e o gelo, brancos e reflectores – acelerando a perda de gelo dessa importante fonte de água. Há ainda um custo em vidas humanas. O relatório calcula que cerca de 340 mil pessoas estão a morrer prematuramente em virtude de problemas nos pulmões e no coração e devido a uma probabilidade maior de desenvolver algum tipo de cancro.

Os cientistas ainda estudam o impacto do fenómeno sobre a produção agrícola. De toda forma, entre os problemas esperados conta-se uma diminuição das safras devido à exiguidade da energia para a fotossíntese e por causa das

maiores concentrações de ozónio. Pode também haver danos provocados por partículas ácidas e tóxicas presentes na nuvem e que se depositariam sobre as plantas. E mudanças mais drásticas nos padrões climáticos poderiam secar ou inundar áreas de cultivo.

“O surgimento do problema da nuvem atmosférica cor de rosa deve agravar ainda mais a recente e dramática escalada do preço dos alimentos e a dificuldade de sobrevivência entre as populações mais vulneráveis do mundo”, refere o relatório.

Como consolo, no entanto, cita-se o facto de, se o mundo parar de emitir as partículas responsáveis pela formação da nuvem, o fenómeno desapareceria dentro de algumas semanas, ao contrário de muitos dos resistentes gases do efeito estufa. @



Clima da Terra

Flutua entre calor e frio

As estações são cíclicas. Teoricamente, no Verão o calor é forte e no Inverno o frio é intenso. Nalguns anos, até neve nas cidades pouco habitadas ao fenómeno. No outro, as estações voltam ao normal. Segundo um estudo divulgado na revista “Nature”, uma situação semelhante ocorre com o clima da Terra mas englobando todo o planeta e que perdura milhares de anos.

Os cientistas Thomas J. Crowley e William T. Hyde, da Universidade de Edimburgo, na Escócia, afirmam que entre as Eras Glaciais - períodos onde a atmosfera e os oceanos permanecem gelados - o clima é instável. Há uma dramática flutuação climática, entre períodos extremamente quentes ou frios, que já dura mais de três milhões de anos.

De acordo com os pesquisadores, essas alterações são uma longa resposta à subtil, natural e também cíclica mudança na órbita da Terra. Ela pode ficar mais distante do Sol. A esse facto se soma às variações do gás carbónico (CO2) localizado mais próximo ao solo. Por exemplo, como ocorre com o efeito estufa, quando gases como

o carbónico retêm o calor no planeta. Crowley afirma que o clima da Terra se aproxima de um ponto de bifurcação. Ele transita para um frio mais intenso. Como consequência, a Eurásia - parte continental que forma a Europa e a Ásia - e a América do Norte serão cobertas por uma superfície de gelo que atingirá a latitude média do hemisfério norte. Chegará até a altura da França e, praticamente, cobrirá todo o Canadá.

Mas a mudança não é imediata. Segundo simulações, o fenómeno deve ocorrer entre os próximos 10.000 e 100.000 anos. O que, em termos geológicos, significa pouco tempo. Para comparar, o planeta possui por volta de 4,5 bilhões de anos. @

@ Desporto

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Achirafu Abubacar

De mestre da bola a Meritíssimo Juiz

Aos treze anos, apenas com a quarta classe, perdeu o pai e teve de deixar de estudar, para ganhar a vida, apoiado pela mãe e pelo irmão mais velho. O futebol era a paixão. Só treze anos depois retomou os livros, ingressando em aulas de educação de adultos, a pensar num curso de contabilidade. Terminada a secundária, ingressou no Instituto Comercial. Mais tarde, um amigo, o Alfredo Muchanga, propôs-lhe um desafio: o ensino superior. Pensou em Economia, mas aceitou cursar Direito. Cinco anos depois, formou-se e daí para a Magistratura foi um passo. O caso BCM terá sido o que mais impacto teve na opinião pública, mas outros bem “quentes” lhe tinham antes passado pelas mãos.

por: Renato Caldeira
fotos: Arquivo

Jura, pela sua honra, dizer a verdade e só a verdade, nesta entrevista sobre a sua paixão pelo desporto?

(Risos) Sem dúvida!

Assim começava a entrevista, longe do ambiente carregado dos tribunais. Traje informal, sorriso de orelha a orelha, temos à nossa frente Achirafu Abubacar, o juiz do Caso BCM. Para os amigos, o nosso personagem é conhecido apenas por um nome de quatro letras: Fito. Ex-futebolista que esteve bem próximo do profissionalismo no Benfica de Lisboa, para-quedista/campeão de créditos firmados, o Dr. Achirafu falou com grande paixão da sua vida desportiva, descendo ao pormenor. E tal como lhe vimos fazer no julgamento a que presidiu, nunca lhe quisemos cortar a palavra, mesmo sabendo que muitos dos detalhes não seriam de grande importância para os nossos leitores. Neste trabalho em que se pretende mostrar a outra face deste magistrado, um homem que queria conquistar o país com os seus pontapés, mas que acabou vendendo-o a seus pés, graças à forma exemplar como dirigiu um dos mais mediáticos e complexos julgamentos de quantos foram levados a cabo em Moçambique.



Como o juiz vê o futebolista

Tinha boa leitura de jogo! Como define as suas características, enquanto futebolista? Penso que o meu ponto forte era a leitura de jogo. Jogava preferencialmente no meio-campo, privilegiando as tabelinhas, para depois servir os jogadores da frente. Sempre fui fisicamente robusto, mas o que acho espantoso foi o crescimento que tive, numa certa altura da minha vida. De txote que era, de repente vi-me com uma altura razoável e que me permitia disputar as bolas pelo ar. Penso que tinha bom jogo de pés e domínio de bola, marcando muitos golos a partir de pontapés à meia-distância.

Perde-se um futebolista ou ganhou-se um bom juiz?

O país deverá chorar por ter perdido um grande futebolista, ou congratular-se por ter ganho um grande juiz? E o pára-quedismo, onde é que fica?

Quanto ao pára-quedismo, acho que cumpri, fazendo o que desejava e ambicionava. Pertenci ao que de melhor houve neste país. Do futebol, pela grande paixão que sempre tive, fica a tristeza de não ter sido profissional. Sobre o facto de o país ter ganho um grande juiz, não me compete a mim julgar. Mas o que posso garantir é que a Magistratura moçambicana tem em mim mais um juiz muito interessado pela causa.

Comece então por nos dizer, como e quando é que surge essa paixão pelo desporto-rei?

O futebol foi o desporto de infância e a julgar pelo que os meus amigos diziam, eu tinha condições para vir a ser um verdadeiro craque. Era de facto uma paixão na zona em que vivia, próximo do campo do Mahafil. Comecei nos infantis de Mário Romeu, em 1968/69, mas depois fui para o Benfica de Lourenço Marques, actuando na equipa “B”. Este foi o começo.

Após várias peripécias, foi em Portugal e prestes a ingressar

na Força Aérea, que Fito teve oportunidades de abraçar o futebol profissional. Contenos lá.

Fui para a base de Tancos, mais outros moçambicanos, para a Força Aérea Portuguesa, pelo Almeida, contra o Sport Soudade e Benfica, onde pontificavam algumas estrelas recém-retiradas do Benfica. Lembro-me que sobressaíam os nomes de José Augusto e Cruz. A minha presença e a do meu colega de aventura, havia sido anunciada com pompa e criou-se uma grande expectativa para ver os dois pretos, recém-vindos de Moçambique, a jogarem. Entrámos na segunda parte, houve uma grande ovação. Logo de início, numa jogada ao estilo do Simões, ele fez um “drible” e disparou de longe, tendo a bola batido na trave. Eu pensei: bem, o Simões está safo. A seguir, faço eu uma jogada em que isolo o extremo esquerdo, ele devolve-me o esférico à entrada da área e faço um golo. Então, digo para o meu companheiro: parece que já estamos safos. Eles ficaram maravilhados.

Experiência coroada de êxito e depois?

Aconteceu que o nosso curso

de pára-quedistas foi o primeiro em que se introduziram testes psicotécnicos. A maior parte dos moçambicanos foi chumbada e passámos a sentir-nos isolados. Houve muitas dificuldades no contacto com os dirigentes do Almeirim, pelo que me dediquei ao que me levou a Portugal, que era o serviço militar. Mesmo assim, numa ocasião em que fui ao Estádio da Luz, assistir aos treinos do Benfica, o Messias Timbana deu de mim boas referências aos dirigentes, falando muito a sério sobre as minhas capacidades. Houve uma aproximação, estive para fazer testes no Glorioso, mas surgiu uma situação nova, já no fim da recruta e que terá feito gorar aquela que era uma grande oportunidade: um colega da Força Aérea, natural de lá, havia sido colocado em Moçambique, enquanto eu ficaria em Portugal. Propôs-me a troca. As saudades da família e da terra, não me fizeram pensar duas vezes. Além disso, o tempo da tropa no Ultramar, era mais reduzido que em Portugal Continental. E para mim, o serviço militar era coisa para acabar o mais depressa possível.

Um mestre em s. Benedito

Beira foi a cidade de acolhimento do novel pára-quedista. Fervilhava, então, o futebol no campo de S. Benedito, na Manga...

De regresso, colocado na Beira, tive de imediato um convite para jogar no Sporting local, clube que tinha excelentes jogadores e que me possibilitaria vir a jogar no então Campeonato Provincial, deslocando-me a Lourenço Marques, onde vivia a minha família e a maior parte dos meus amigos. Mas, uma vez convidado a viver uma tarde de futebol no campo da Manga, logo me decidi por lá actuar. Aquilo era o máximo. Integrei-me no Sporting Zambeziano e vivi tardes de glória que me ficaram gravadas. Chamavam-me o mestre, pela forma como eu fazia a dis-

tribuição do jogo. Recordo-me do Filipe, na altura com 12/13 anos, que era meu admirador, sentimento que depois se inverteu, quando ele chegou ao auge da carreira, tendo defendido por várias vezes a baliza da Seleção Nacional.

Terminada a missão militar, o regresso a Lourenço Marques, mas sempre a preterir as grandes equipas. Porquê?

Não sei bem porquê, mas de uma forma geral, sempre tive propensão para jogar em equipas sem gabarito. É o caso do Nacional Africano, que abracei por uma questão nacionalista. Tornei-me um dos principais entusiastas, “resistindo” a convites dos grandes clubes. Mais tarde, o Nova Aliança — também dos subúrbios — numa altura em que constituímos a mais forte equipa de sempre daquele clube, ao lado de Gil, Mesquita, Humberto Matsolo, Mandoviana e outros. Segui-me o Benfica (hoje Costa do Sol), sob as ordens de Martinho de Almeida, já próximo da Independência Nacional. Mas no pensamento ainda pairava um eventual regresso ao futebol português, para tentar a sorte no Benfica.

Só Craveirinha a poderia descrever

Fale-nos de pára-quedismo, seu segundo amor no desporto. Como surgiu a dar saltos e a voar nos céus?

Nesta modalidade, apareci como um pára-quedista mesmo. Primeiro na Força Aérea e mais tarde como desportista. Fui campeão nacional várias vezes e ganhei muitos torneios importantes.

Descreva-nos a sensação de saltar de um pára-quedas? Eu costumo dizer que só um grande poeta como Craveirinha, poderá descrever a sensação de liberdade e emoção, que se experimenta num salto. Nas primeiras vezes, como é normal, há algum receio, pois é a nossa vida que está em risco. Mas rapidamente a pessoa habitua-se. As preocupações, quando saímos do avião, vão para o tipo de salto e os efeitos que pretendemos efectuar. No ar, a sensação de liberdade é algo indescritível.

Tem uma ideia de quantos saltos terá efectuado em toda a sua carreira de pára-quedista?

Não tenho o número exacto, mas posso garantir que fiz mais de mil saltos, no país e no estrangeiro.

Nesta altura, já abandonou este desporto, de forma activa? Infelizmente. Isto porque tenho um problema no joelho da perna esquerda e o médico aconselhou-me a parar. Além disso, a idade não perdoa.



@ Desporto

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Basquetebol - NBA

Pistons arrasaram Lakers em Los Angeles

por: Redacção
fotos: Lusa

Os Detroit Pistons, depois da vitória difícil da semana passada em Oakland, frente aos Golden State Warriors, foram a Los Angeles bater os Lakers por 106-95. Com esta vitória, os Pistons meteram uma lança e alcançaram o sétimo êxito em nove possíveis. Tratou-se de um duelo de gigantes, daqueles em que o vencedor é do primeiro ao último minuto uma incógnita, tão equilibradas são as forças em contenda. Foi o que ontem à noite, madrugada de sábado, se passou em Los Angeles. Venceu quem foi capaz suportar melhor a pressão e esses foram, sem dúvida, os de Detroit. Resultado também espantoso foi o conseguido pelos Denver Nuggets, que após a derrota de anteontem frente aos Cleveland Cavaliers, numa partida de grandes emoções do princípio ao fim, cometeram ontem à noite a proeza de ir a Boston ga-



nhar aos campeões em título, os Celtics, por 94-85. Significa isto que as equipas consideradas, teoricamente, mais fortes, sofrem

percalços onde menos se espera e que a NBA, o que é bom, está cada vez mais competitiva. @

Campeonato Português

Leixões firme no comando

Um golo de Roberto Sousa aos 65' valeu mais um triunfo à equipa de Matosinhos, que cimenta a sua posição no comando do Campeonato. Os leões, esses, averbam mais uma frustração, após a eliminação

na Taça de Portugal. Depois dos desaires com Leixões e Naval, o FC Porto regressa aos sucessos na Liga. Os golos de Lisandro e Farias resolveram um jogo em que os dragões foram sempre superiores, perante um

V. Guimarães praticamente inofensivo. O Benfica venceu em casa com muitas dificuldades o Estrela da Amadora com golo de Sidnei e mantém a diferença de um ponto para o líder, o Leixões. @

8ª Jornada			
Trofense	0	2	Marítimo
Fc. Porto	2	0	Guimarães
Sporting	0	1	Leixões
P. Ferreira	2	1	Naval
Nacional	0	0	Rio Ave
Benfica	1	0	E. Amadora
Sp. Braga	1	0	V. Setúbal

Classificação				
Leixões	8	6	1	19
Benfica	8	5	3	18
Marítimo	8	4	2	14
Fc. Porto	8	4	2	14
Nacional	8	4	2	14
Sporting	8	4	1	13
Naval	8	3	2	11
E. Amadora	8	3	2	11
Sp. Braga	7	2	3	9
Académica	7	2	3	9
Guimarães	8	2	3	9
Setúbal	7	2	1	4
Rio Ave	8	1	4	3
P. Ferreira	8	1	2	5
Belenenses	8	7	0	4
Trofense	8	1	1	6

O Al-Ahly, comandado por Manuel José, sagrou-se **CAMPEÃO AFRICANO PELA 6.ª VEZ**, após empatar (2-2) no reduto dos camaroneses Coton Sport Garoua, e beneficiando da vitória na 1.ª mão desta final da Liga dos Campeões, por 2-0.



Premier League

Chelsea e Liverpool continuam no topo da liga inglesa

Os pupilos de Scolari continuam a somar vitórias gordas na última jornada venceram West Bromwich 3-0, com três golos de Anelka, quando o Kuyt e Gerard marcaram na vitória do Liverpool sobre o

Bolton 2-0. Cristiano Ronaldo fez o seu centésimo, e ainda o centésimo primeiro, golo ao serviço do Manchester United na vitória sobre o Stoke City 5-0. Arsena tropeçou em casa com o Aston Villa 0-2. @



Resultados 13ª Jornada			
Bolton	0	2	Liverpool
Arsenal	0	2	Aston Villa
Blackburn	1	2	Sunderland
Fulham	2	0	Tottenham
Man. United	5	0	Stoke City
Newcastle	2	2	Wigan
W. Hum Utd.	0	0	Portsmouth
Bromwich	0	3	Chelsea
Everton	1	1	Middlesbrough
Hull City	2	2	Man. City

Classificação				
Chelsea	13	10	2	1 32
Liverpool	13	10	2	1 32
Man. United	12	7	3	2 24
Arsenal	13	7	2	4 23
Aston Villa	13	7	2	4 23
Hull City	13	6	3	4 21
Everton	13	5	4	4 19
Middlesbrough	13	5	3	5 18
Portsmouth	13	5	3	5 18
Fulham	12	5	2	5 17
Sunderland	13	4	3	6 15
Man. City	13	4	2	7 14
Bolton	13	4	2	7 14
W. Ham Utd	13	4	2	7 14
Stoke City	13	4	2	7 14
Wigan	13	3	4	6 13
Newcastle	13	3	4	6 13
Blackburn	13	3	4	6 13
Tottenham	13	3	3	7 12
Bromwich	13	3	2	10 11

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Contos do Fantástico

Aníbal Aleluia: postumamente

Na Península de Linga-Linga – onde nasci – cunha de palmares encravada entre o Índico a nascente e a baía de Inhambane a poente, seis léguas a Sul do Trópico de Capricórnio, cobrindo perto de quarenta e cinco quilómetros quadrados, com centenas de fogos distribuídos por seis ou sete clãs – conheci um único nyanga, dos de tocar bатуке, cantar e dançar.

por: Alexandre Chaique
E-mail: averdadenz@gmail.com

A Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO) tem o livro de Aníbal Aleluia (Contos do Fantástico) nos procedimentos gráficos finais, que incluem os últimos retoques de revisão. É um original que o escritor – falecido a 14 de Maio de 1993 – deixou depositado na AEMO e que brevemente será lançado em Maputo.

É uma obra de ficção, que não visa – por isso mesmo – documentar o que quer que seja. Aliás, o autor, não cre nas explicações científicas da Parapsicologia e da Psicopatologia, porque sabe que ninguém entende nada de fantasmas e espíritos malignos que muitas vezes infernizam os vivos.

É sobre este mundo fantástico que a obra de Aníbal Aleluia passeia, trazendo à ribalta um homem feito andarilho: o escritor conhecia Moçambique do Cais de Maputo ao rio Rio Rovuma, tendo levado uma vida nómada, que o foi empobrecendo cada vez mais materialmente, enquanto enriquecia no conhecimento das microetnias.

“O insólito do caso despertou a minha curiosidade pelo que procurei visitar a “casa”, não me tendo sido consentido porque o acesso a ela estava interdito a toda a gente – parentes inclusive – excepto a uma única irmã a quem incumbia varrer o soalho, abrir, limpar e fechar as janelas, espantear os móveis, tratar da louça e da roupa e, diariamente, levar as três “refeições para o morto”! “Contos do Fantástico” faz-nos recuar também para o primitivismo, onde o Homem desse tempo chegou à ideia do “duplo”, observando a sua própria sombra. “Na minha infância, por toda a Borda de Água, os adultos proibiam às crianças de baterem ou ameaçarem as próprias sombras. Tinham estas como detentoras de uma energia capaz de molestar as crianças em acto de vingança”

Aníbal Aleluia explora muito na sua obra este mundo incrível, como agora que nos diz, no conto “Milda”: O capitão seguiu o capataz. Como baleia nadando à margem do Chire, Morrumbala destacava-se



do panorama geral, furando o firmamento. Dotado de inexplicável mimetismo, ora aparecia cinzento, envolto em neblinas, ora com manchas douradas no topo ensoleirado, ora de um verde desbotado em certas faixas, ora com manchas pardas nos gilvazes abertos pelos córregos em séculos de permanente corrosão ou pelo fogo solitário de algum curandeiro.

- E então? – tinha perguntado o capitão.

- Então, o patrão não vê? Não notou que ali a terra muda de cor como camaleão? Aquilo ali é terra de feitiço. Nenhuma pessoa pode escalá-la e voltar, salvo os grandes curandeiros de muito longe, como o Bwanailli da terra dos Nhanjas.

Contos do Fantástico também nos traz um escritor que se preocupava muito com o verbo, com o rigor da escrita, recorrendo sempre ao passado, particularmente à terra que lhe viu nascer (Inhambane), para nos contar histórias, muitas delas macabras.

Em “Um Pequeno Em Chibuto” temos uma história em que Aníbal Aleluia se desloca à sua terra, ido dos caminhos errantes que constituíram maior parte da sua vida. Alojado num dos chalés que o seu pai construiu, tem necessidade – a altas horas da noite – de ir à latrina. Era uma noite de luar tão claro que parecia irreal. Aleluia deparou-se com um garoto dos seus 12/14 anos trajando roupas íntimas, o qual não respondeu às suas perguntas. Regressado – terrificado – ao quarto, conta ao irmão, que se deitava ao seu lado, transmitindo o medo que sentia por aquilo que vira, pois o rapaz aparecera ali sem mais nem menos. Os dois decidiram franquear a porta com o guarda-fatos e

A UEM (Universidade Eduardo Mondlane), através da Escola de Comunicação e Arte, em Maputo, abriu na sexta-feira passada, no seu campus, uma **EXPOSIÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS** usados pelos estudantes de música nas disciplinas de Guitarras Clássica e Jazz, Prática de Teclado, Piano, Violino, Teoria da Música, entre outros de uso diário. Esta iniciativa ocorre na sequência das celebrações do Dia Internacional do Estudante, que se assinalou no passado dia 17 de Novembro corrente e, com ela, se pretende que estudantes de música possam apresentar aquilo que aprendem durante as suas lições.

Associação de Cultura Arte e Teatro

Mbêu aposta na formação de actores

O grupo teatral Mbêu surge como escola de formação do Mutumbela Gogo, e depois de algum tempo tornou-se independente, dado o grau de maturidade e necessidade de apresentar uma nova abordagem. Desde 2003, o grupo, composto por dez elementos, além de se fazer ao palco, começou a organizar festivais, nomeadamente o Festival de Agosto, e a formar novos actores um pouco por todo o país. Evaristo Abreu, líder do grupo, em conversa com o @Verdade, deu a conhecer as novas tendências do grupo que é uma referência no teatro moçambicano.

por: Alexandre Chaique
foto: Jerónimo Muanga



Por que motivo se desvincularam do Mutumbela Gogo?

No verdadeiro sentido penso que não houve desvinculação, porque continuamos de vez em quando a trabalhar com o Mutumbela e há apoio mútuo. Anossa saída do Mutumbela foi um processo de crescimento natural, como uma criança que nasceu, cresceu e depois casou-se e saiu de casa, portanto formou-se outra família. Não houve cisão.

Porque é que nestes últimos tempos o grupo anda aparentemente fora dos palcos? Porque, se queremos formar actores e organizar festivais, não vamos estar sempre em palco. Outro factor é o de que os membros do grupo não vivem do teatro, estão envolvidos em outras actividades que de certa forma roubam-lhes algum tempo. A equipa que trabalha a tempo inteiro reduziu-se a quatro elementos.

Quantos actores já formaram, desde que decidiram envender por este caminho?

Estamos a fazer uma formação contínua a mais de 250 actores e pensamos que este é um acto muito grande, porque estamos a formar actores e diversos pontos do país como Zambézia, Nampula, Chimoio e outros. Este acto é muito mais do que subir sempre ao palco e apresentar novas peças ao público. A maior formação que fizemos foi em parceria com a Visão Mundial, em que formámos 78 actores em treze distritos da província da Zambézia, entre 2006 e 2007.

Será que os apreciadores do

vosso teatro podem ter a esperança de voltar a ver-vos em cena?

Com certeza, porque uma das coisas que nós decidimos fazer é pelo menos uma vez em cada ano organizar um espectáculo, e já começámos a fazer isso no ano passado quando apresentámos a peça “O homem ideal”, na versão monólogo. Para este ano, estamos a montar a mesma peça reescrita na Alemanha em versão com o formato de uma peça e um acto. E também temos estado a trocar experiências com actores europeus. Aparentemente o Mbêu não está a trabalhar, porque as pessoas estão interessadas em ver espectáculos, mas nós temos feito espectáculos de outra maneira, ajudando muitos artistas a crescer e formando novos actores. É um trabalho de bastidores mas é um grande trabalho.

Que dificuldade o grupo está a enfrentar?

A nossa maior dificuldade é a falta de espaço próprio para ensaios e apresentações e isso limita-nos à boa vontade dos outros grupos que nos têm emprestado salas. Mas a culpa não é de quem tem espaço e por vezes não nos empresta, é de quem tem a responsabilidade de criar centros culturais. A cidade está a crescer, projecta-se e

constrói-se tudo, menos espaços culturais. Em Maputo só temos três salas de teatro, isso é ridículo para um cidade tão grande como esta. Como grupo estamos a trabalhar. Fizemos agora o “A Procura do homem ideal”. Infelizmente, por causa das condições financeiras, os actores estão livres e só nos juntamos quando temos um projecto concreto em mão. É que manter um grupo é difícil, são os salários, aluguer de espaços, etc. Até porque crescemos...alguns construíram famílias, outros estão empregados, enfim, a família existe mas encontramos-nos de acordo com um plano anual.

Quais foram os momentos mais altos ao longo do percurso artístico do Mbêu?

Todos os momentos que temos estado a viver são altos, porque se formos a ver: quando estávamos vocacionados a fazer espectáculos do Mbêu era um momento alto em função do que a gente fazia, quando decidimos fazer o Festival de Agosto também foi um grande momento, e, provavelmente, tenha sido o momento mais alto. Foi um festival de grande envergadura e movimentou artistas de quase todo o mundo. Penso foi o evento que mais marcou as pessoas, porque elas gostam de coisas efectivas e mais visíveis. @

PORQUÊ O NACIONAL?



PORQUE É O MELHOR FRANGO!

É mais fresquinho, é mais gostoso e mais saudável.



Escolha o frango da sua terra

OS AUTORES DAS FAMOSAS PEÇAS “MWA NPFUNDLA”, “NTXUVHA”, “CHEGADA DO VIZINHO” E “CASA DE BERNARDETE ALBA”, PREPARAM AGORA A COMEMORAÇÃO DE SEU VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO, A TER LUGAR EM FINAIS DESTE MÊS. PARA 2009 O MBÊU JÁ TEM AGENDADO UM FESTIVAL QUE TERÁ LUGAR DE 30 DE JANEIRO A 3 DE FEVEREIRO, DO QUAL TOMARÃO PARTE TRÊS ATRIZES BRASILEIRAS FAMOSAS POR APARECEREM EM ALGUMAS NOVELAS. ESTAS ARTISTAS VÃO NOS TRAZER UMA PEÇA CHAMADA “O OVO FRITO”. NA MESMA OCASIÃO, SERÁ LANÇADO O LIVRO DA PEÇA “A PROCURA DO HOMEM IDEAL”. NESSE MESMO FESTIVAL CONTAM COM A PRESENÇA DO GRUPO TEATRAL, TRIGO LIMPO, QUE DEVERÁ APRESENTAR UM ESPECTÁCULO DE TEATRO INFANTIL.

@ Motores

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Fiat Linea

A Fiat continua empenhada em regressar à grandeza de outros tempos. Depois de consolidar a sua gama europeia, e de assegurar o regresso aos lucros nos últimos anos, o construtor italiano decidiu aventurar-se agora no mercado internacional, tendo como principal alvo os promissores mercados emergentes.

Adaptado da webmotores.com
foto: istockphoto

Para esse efeito, pegou na plataforma do Grande Punto e esticou-a para criar um sedan de quatro portas, denominado Linea, que, através das suas dimensões generosas, estilo apurado e motores de baixa cilindrada, seja capaz de se tornar um emblema mundial da marca. Aliás, o novo Linea

dem das 280 mil unidades durante o seu ciclo de vida, previsto até 2012.

Estilo afirmativo

As questões sobre o posicionamento do Linea instalam-se logo ao primeiro contacto visual. Com 4560 mm de comprimento, 1946 mm de largura, 1494 mm de altura e 2603 mm de distância entre eixos, a carroçaria deste tricorpo exhibe

suas origens utilitárias. Por exemplo, a frente tem mais pontos de ligação com o novo Bravo ou mesmo com o topo de gama Croma do que com o Grande Punto. A traseira também tem formas muito bem conseguidas, que lhe atribuem um toque de distinção adicional.

Ao aceder ao habitáculo, a sensação de espaço está bastante presente, especialmente nos bancos traseiros, onde os passageiros dispõem de uma boa folga entre os joelhos e as costas dos assentos dianteiros. Além deste acréscimo espacial, o Linea acrescenta também uma generosa bagageira, que oferece, na configuração normal, um volume de nada menos do que 500 litros. Quando nos instalamos ao comando do Linea, começamos a sentir mais nitidamente o grau de parentesco com o Grande Punto. Isto porque a disposição do "tablier" e a instrumentação pouco ou nada diferem do seu "irmão" de menores dimensões. Como é óbvio, a qualidade dos mate-

riais e acabamentos é bastante razoável para a classe de utilitários, mas não se compara com a dos potenciais rivais de segmento superior já mencionados.

Dinâmica familiar

As primeiras impressões de condução do Linea 1.3 Multijet de 90 cv também confirmam a sensação de estarmos perante uma versão de quatro portas do Grande Punto. A resposta deste motor turbodiesel em baixos regimes não é muito energética, forçando o condutor a puxar pelas rotações para atingir uma velocidade estabilizada. As recuperações também não são brilhantes, o que implica recorrer com mais intensidade à caixa manual de cinco velocidades.

Esta última, além das relações longas, que não ajudam a imprimir um ritmo mais vivo, peca ainda por ser algo imprecisa. De qualquer forma, se nos restringirmos à utilização da maioria dos seus potenciais clientes, o Linea cumpre os requisitos essenciais para as deslocações familiares, com o benefício de um nível de consumos bastante comedido, como comprovam os anunciados 4,9 l/100 km em ciclo combinado. Outro trunfo familiar desta "berlina" é o bom nível de conforto assegurado pelo esquema de suspensões, McPherson à frente e por eixo semi-rígido atrás, que consegue isolar o habitáculo de trepidações muito violentas. Já a eficácia dinâmica não é

muito envolvente, notando-se uma maior propensão para a carroçaria oscilar em curvas mais apertadas, mas o condutor pode sempre contar com uma reacção previsível, caso não exagere no ritmo de condução. O nível de equipamento Emotion reúne um leque de comodidades interessante, caso do ar condicionado automático, do volante e punho da caixa em pele, dos vidros eléctricos, do computador de bordo, do ajuste lombar eléctrico do banco do condutor e do rádio com leitor de CD e mp3, bem como as jantes em liga leve de 17 polegadas. A segurança é garantida pela presença de seis airbags, ABS, luzes de nevoeiro, encostos de cabeça dianteiros activos e fixações Isofix. @



ARTISTAS PLÁSTICOS idealizaram uma versão do Mini Cooper cobrindo o carrinho inglês com o impressionante número de 1 milhão de cristais Swarovski de 40 cores diferentes, o trabalho foi realizado manualmente, pedrinha por pedrinha.



será o segundo produto mais importante da Fiat, atrás da gama Punto, estimando-se um volume de vendas na or-

um estilo muito personalizado e consistente, que dá a ideia de estarmos perante um pequeno familiar, disfarçando bem as

BMW Gina

Geometria mutante



JOGO DAS ESCONDIDAS
Tal como no Samsung Soul, as funções só aparecem quando são necessárias

Este concept de sonho não só tem formas e um aspecto fabulosos como é capaz de o alterar de acordo com as suas necessidades! O BMW Gina tem uma cobertura de tecido esticada sobre uma carroçaria que se metamorfoseia para se adequar às exigências da condução a alta velocidade. Acelere e aparece um spoiler traseiro, para lhe dar mais estabilidade, enquanto o capô se abre como um fecho-éclair, revelando o poderoso motor. O interior é igualmente deslumbrante, com um volante que desliza para fora da sua consola central quando o condutor liga a ignição. Só tem dois lugares... e é isso mesmo que nós queremos!

E "GINA"... PORQUÊ?

Acronímio de Geometry In Adaptive, o palavra "Gina"... bom, deixamos a palavra de gosto do leitor por sua conta!

A PROVA DE TUDO

Não tem capô, painéis laterais em guarda-lamas, mas ainda assim é resistente à água e a temperaturas extremas.

Incrível: este BMW muda de forma e tem tecido na carroçaria...

1 BMW X3 por mês



Ganha 1 destes 3 BMW X3 com a Vodacom

e muito mais prémios com tudo bom.



MODELOS

CASTING

MOÇAMBIQUE FASHION WEEK

Desfila a tua classe no maior evento de moda do país e mostra o teu lado fashion



Esta é uma oportunidade única de representares a beleza moçambicana nas passerelles do MFW. Se tens entre 16 e 24 anos, muito estilo e o sonho de ser um modelo de sucesso, participa no casting para modelos, dia 20 de Novembro, das 9h00 às 16h00, no Cine África.

Traz cópia de BI, 1 foto tipo passe e 1 foto corpo inteiro.

mcel

MFW

MOÇAMBIQUE FASHION WEEK

Para mais informações

Contacte: 820000238

www.mfw.co.mz

@ Tecnologias

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



Um **NOVO GOLPE** CIRCULA PELA **INTERNET** através de um e-mail falso que usa a ameaça de um vírus para que o usuário baixe um programa nocivo. A mensagem oferece uma suposta actualização para o Live Messenger Plus que é, na verdade, um trojan (programa que se instala no PC e pode roubar informações confidenciais e abrir portas para ataques) que tem baixa detecção pelos antivírus.

Conheça os diferentes tipos de cartões de memória

O que é o que é? Existe na sua câmara digital, no meu PDA, talvez no MP3, quem sabe até no seu celular e ao mesmo tempo pode ser completamente diferente? Pois é, esses pedacinhos de plástico (cada vez menores) estão em praticamente todos os gadgets portáteis, chegando até aos “netbooks”. O problema é que tem mais formato de cartão de memória do que hoje em dia. Com isso, virou quase fundamental ter um daqueles leitores para garantir que o cartão poderá ser lido pelo seu computador e facilitar a transferência de arquivos. A Gizmodo resolveu esclarecer este tema e mostrar os formatos que existem (por enquanto).



SECURE DIGITAL, ou **SD**, é líder no mundo dos cartões de memórias presente nos “gadgets” do nosso dia-a-dia, desde câmaras digitais até o Nintendo Wii, passando por muitos MP3 players (menos os iPods, lógico), sendo até expansão de memória de “netbooks” (como do meu Acer Aspire One). Vários modelos de laptops já estão vindo de fábrica com leitor embutido para este formatinho, que acabou por se tornar mais popular que o CompactFlash por ser pequenininho. O tamanho ajuda, mas a versão-padrão deste cartão é bem lentinha e não armazena tanto assim (as especificações permitem até 2 GB, mesmo existindo cartões maiores). Além disso, é bem mais frágil que o CompactFlash (mas ele não quebra só de colocar a mão). Outra vantagem é que os SDs são bem baratos, dá pra encontrar por aí um cartão de 1 GB que custa 1000 Meticals

SECURE DIGITAL HIGH CAPACITY - traduzindo: SD para gente grande. É uma extensão do formato SD, que permite mais armazenamento (até 32 GB) e grava em velocidades muito mais rápidas (a SanDisk anunciou em Janeiro cartões que atingem 30 MB/s). Parecendo sindicatos, o SDHC é dividido em classes -2, 4 ou 6 - que informam as transferências mínimas de cada um (2 MB/s, 4 MB/s e 6 MB/s respectivamente, se não ficou claro). O engraçado é que eles são idênticos aos cartões SDs normais, mas os gadgets mais antigos não lêem e muita gente leva gato por lebre na esperança de estar a comprar um cartão com mais espaço. Isso é pouco falado, mas as câmaras novas estão, na surdina, dando suporte ao SDHC ao mesmo tempo que ainda permitem o uso dos cartões SD, já que o tamanho físico é o



MICROSD E SUA VERSÃO **HC** são ridiculamente pequenos, literalmente do tamanho de um botão. Mesmo tendo espaço para MP3 “players” e outros “gadgets”, dominou mesmo como cartão de memória dos celulares. Tem praticamente as mesmas especificações do SD e do SDHC, mas não é tão rápido e (claro) não oferece tanto espaço (se bem que já foi anunciado pela SanDisk um de 16 GB). O grande deste cartão é a tremenda facilidade de se perder...



COMPACTFLASH é como o Big Mac. Por enquanto, não vai ser jogado para ser atirado a um canto por qualquer sanduíche natural, mesmo sendo enorme. Esse formato já não é utilizado pelos “gadgets” que chegam às mãos dos consumidores finais, que estão mais acostumados aos cartões SD, mas ainda está na crista da onda com a equipa profissional que usa as câmaras digitais SLR. Eles são muito resistentes, são enormes (até 100GB de espaço) e ridiculamente rápidos na transferência (não-oficialmente chegando até a 66 MB/s). Isso tudo entra em questão quando se está a soltar o dedo no “motordrive” e tirando milhares de fotos por segundo em formato RAW, em condições não-favoráveis (como uma guerra ou uma final de campeonato).

MINISD É UM **SD PEQUENO**, com aproximadamente 1/3 do tamanho do SD original e, claro, com uma variação HC para oferecer capacidades maiores que 2 GB, assim como o irmão maior. Criado para o mercado dos celulares, teve uma vida curta, coitado. Foi limado pelo absurdamente minúsculo microSD. Mesmo ainda podendo ser encontrado nas lojas, não conte com novos modelos. Ainda bem que na maioria das vezes ele vem com um adaptador que permite



MEMORY STICK PRO-HG Duo é o Memory Stick mais novo e com o maior nome. O seu grande atrativo é a sua interface paralela de 8 bits que permite transferências até 30 MB/s, o que é fundamental para câmaras HD. Existe ainda, acreditem, outra versão, a PRO-HG Duo HX, que já oferece transferências de 20 MB/s.

MULTIMEDIACARD é o formato-pai do SD. Desde que o SD entrou no mercado, o MMC teve seus dias contados. Para se ter uma ideia como ele já era, até a sua Associação (que desenvolve suas especificações) foi dissolvida. Só para constar, se um dia achar um perdido na gaveta, ele deve funcionar no seu leitor de cartão SD (mas não é garantido, viu?).



Liberta-te liga-te à nossa paixão pela tecnologia

tiga we love technology

HP LAPTOP 550 C2D
Processador Core 2 Duo
T2270
15.4 WGA
Memory 1GB DDR2
HD: 160GB
DVD-RW
Válio Built In Graphics
Lcd Integrated 15.1" LCD
WLAN
Wireless Media Home Basic
802.11n
GARANTIA DE UM ANO

HP D1560
Impressora digital, a cores sem margens
- 30 páginas por minuto
- Impressão máxima: 750 páginas/mês
- Ligação: USB
- Tamanho da impressão: A4

Campanha válida nas lojas TIGA até 31. de Outubro de 2008 e limitado ao stock existente.

Lojas TIGA:

- Tiga Maputo Sede
Av. Amílcar Cabral, nº 698
Tel. + 258 21 310 907
Fax: + 258 21 310 905
Cell: 82 138 1940
Email: maputo@tiga.co.mz
- Tiga Polana
Av. 24 de Julho, nº 36 B/C
Tel. + 258 21 488 916
Fax: + 258 21 488 917
Cell: 82 323 1040
Email: polana@tiga.co.mz
- Tiga Beira
Praça do Município 9C, nº 125
Tel. + 258 23 322 622
Fax: + 258 23 322 623
Cell: 82 387 9550 - 82 322 5020
Email: beira@tiga.co.mz

@ Mulher

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



As **AUTORIDADES DA PROVÍNCIA DE KERMÁN**, no Irão, proibiram as mulheres de usar vestuário branco, vermelho ou amarelo: são cores excitantes, decretou o conselho local do Ministério da Cultura e a Orientação Islâmica.

Recortes de Imprensa

Assédio sexual e violação nas escolas

Dentre todo o tipo de violência que se comete contra as mulheres, não existe nada de tão infame como molestar sexualmente ou violar uma criança que está mais vulnerável, que espera de um adulto protecção e que fica, assim, traumatizada para o resto da vida. Mais grave ainda é que os que cometem este tipo de actos são normalmente adultos próximos das suas vítimas, tais como familiares, vizinhos ou professores.

@ adaptado: Wita Moçambique/Maria José Arthur
Ilustração: Danúbio Mondlane

Quando a agressão sexual das crianças acontece na escola, que deve educar e orientar para a vida, nós todos, as crianças, os seus pais e a sociedade sentimo-nos traídos. Até porque muitas vezes o crime é exposto, inclusivamente na rádio, televisão e jornais, e, ao que se sabe, nenhuma medida é tomada para travar os agressores.

No jornal Notícias de 23 de Junho de 2001, um artigo com o título “Professor seduz e viola alunas em Gaza”, dá conta de mais um repugnante episódio deste tipo:

“Quatro alunas de idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos foram, no ano passado, seduzidas e violadas pelo seu professor em Mabawane, a cerca de 50 quilómetros da localidade de Chimpenhe, no distrito de Xai-Xai, em Gaza, segundo uma fonte daquela comunidade.

O caso, que está a agitar a comunidade, foi confirmado pelo actual director da Escola Primária de Mabawane, Arthur Wamusse. Wamusse disse que uma das raparigas violadas teve que ser enviada ao hospital para tratamentos na sequência dos ferimentos resultantes da violação sexual.

Estranho no meio de toda esta história invulgar é o facto de o professor Z.C. continuar a dar aulas e a assumir as funções de director que vinha exercendo, mas já numa outra escola. (...)

Conta-se na comunidade que depois do seu primeiro incidente, Z.C. foi transferido para Mainguelane, situada na mesma localidade de Mabawane onde de novo se



envolveu com duas alunas menores, segundo confirmou Wamusse. “De Mainguelane, Z.C. foi movimentado para Chiconela. Não sabemos como se comportou lá, mas a verdade é que foi de novo transferido para Tetene, posto administrativo de Chongonene, onde se encontra até agora a desempenhar as mesmas funções”, disse Wamusse.

“A informação que li no jornal “Notícias” do dia 23 de Junho corrente, segundo a qual um professor violador de menores continua a “passear a sua classe de violador” em diferentes escolas do nosso país, atravessou-me a garganta e o coração. (...)

A Direcção Provincial de Educação de Gaza que, em finais de Maio, disse à AIM não ter conhecimento do assunto, confirmou quarta-feira última, três semanas depois, que as transferências do professor surgem como resultado do seu envolvimento com alunas menores.

“Mandeí uma equipa para trabalhar no terreno e, a partir dos argumentos do próprio professor, consideramos existir material suficiente para concluir que ele se envolveu com as raparigas”, disse Baptista Manhenje, chefe do Departamento de Recursos Humanos na Direcção Provincial de Educação de Gaza.”

Perante esta informação, um cidadão revoltou-se e expres-

Esta violação impune foi, provavelmente, umas das piores publicidades que já se fez da escola e da classe adulta, de quem se espera maturidade, responsabilidade, sensibilidade, amor e carinho. Foi uma traição à raça humana. Foi uma punhalada nas costas do futuro do país.” (Notícias, 27 de Junho de 2001, “FALAR POR FALAR - Professor Violador?”)

Mais recentemente, a 9 de Março de 2003, no telejornal das 20h00 da TVM, foi passada uma reportagem sobre algumas alunas grávidas em escolas da cidade de Maputo que reclamam ter sido compulsivamente transferidas para o curso nocturno por decisão da direcção da escola, por terem engravidado. O repórter entrevistou o Director Provincial de Educação em Maputo, que afirmou que a ocorrer, esta prática seria ilegal, pois não há nada nos regulamentos que autorize tal medida(1).

Estes dois casos, infelizmente não isolados, são reveladores da maneira como se tem vindo a lidar com as agressões sexuais de menores nas escolas. É bem certo que o Código Penal tem algumas lacunas legais quando se trata de crimes deste tipo(2), mas não se compreende que ainda não exista um regulamento interno da instituição, como confirma o Director Provincial de Educação da província de Maputo, quando interrogado pelo repórter da TVM.

No entanto, a ausência de um regulamento não explica o caso do professor que, em Gaza, viola sucessivamente as suas alunas e, também sucessivamente, vai sendo transferido de escola para escola. Aqui já se trata de complacência. Complacência das autorida-

des que devem resolver o problema e que parece não acharem que a agressão sexual às meninas seja um crime grave. Pelo menos é esta a conclusão a que podemos chegar quando sabemos deste e de mais outros casos que ocorrem nas escolas por todo o país. Mais grave ainda, temos a certeza de que só é noticiada uma ínfima proporção dos crimes que realmente se cometem.

Num momento em que o Governo decidiu como prioridade no campo da educação garantir a igualdade de acesso à escola a rapazes e raparigas, como explicar que a realidade escolar para a menina se mantenha tão hostil e perigosa, perante a passividade de quem tem o dever de intervir? Qual é a coerência de se investir tanto no Projecto de Educação da Rapariga, aliás de maneira muito séria e exemplar, quando simultaneamente se permitem que situações destas aconteçam e que os agressores saiam impunes? Não só se trata de um contrassenso, mas também de uma séria violação dos direitos humanos, que deve ser resolvida pelas instâncias judiciais. Para dizer de forma directa, “é um caso de polícia”!

Na mesma reportagem da TVM (9/3/2003), o repórter citou a “vizinha África do Sul”, onde, segundo ele, uma em cada três alunas do ensino secundário engravida, muitas vezes dos próprios professores. Informou ainda que os professores casados que engravidam as alunas são expulsos. Só que esta informação está incorrecta, porque as medidas tomadas lá são muito mais radicais. Como se pode ver pelo artigo publicado no jornal sul-africano Saturday Star, de 8 Março 2003 (“No mercy for teachers in sex cases”), doze professores foram exonerados e não poderão jamais exercer a profissão, por se terem envolvido sexualmente com estudantes suas, independentemente do seu estado civil, porque aos solteiros não se reconhece

liberdade para molestarem e violarem à vontade! O próprio Ministro de Educação, Kader Asmal, explica que os crimes de agressão sexual são considerados gravíssimos por parte de quem tem o dever de educar e de proteger e que, por isso, independentemente dos procedimentos criminais, o seu Ministério toma medidas muito firmes para acabar com tais crimes.

É tempo também de o nosso Ministério de Educação romper com a prática escandalosa de penalizar as alunas menores que engravidam. Nos anos 70, as estudantes que engravidassem eram expulsas da escola. Sem apelo... Mais tarde atenuou-se a severidade desta medida, passando elas a serem transferidas para o curso nocturno. Os co-responsáveis pela gravidez, tanto colegas como professores, ou não sofriam nenhuma sanção ou pelo menos tão pesado castigo. Só que esse regulamento que autoriza tais medidas não existe. Assim o confirma o DP de Educação na entrevista que deu à TVM. Então porque não se proíbe terminantemente essa discriminação contra as jovens raparigas nas escolas? Porque se fecham os olhos enquanto tal prática se mantém na maioria das escolas do país?

Repetimos: a agressão sexual de menores é uma das mais graves violações dos direitos humanos e cria problemas para o desenvolvimento e na vida futura das vítimas. Estes actos devem ser criminalizados e são mais graves quando o agressor é alguém, como o professor, que tem responsabilidades em relação aos seus educandos. A escola não pode continuar a ser um lugar perigoso para as meninas.

O Ministério da Educação e Cultura conhece o problema. Existem os meios para resolvê-lo ou, pelo menos, para começar a actuar. Se não se fizer nada é porque se trata de cumplicidade ou de negligência criminosas. @

vodacom

O MELHOR DO BASQUETE JOGA-SE NA MELHOR REDE

Saiba tudo sobre as melhores jogadas, as melhores equipas em campo e comentários dos técnicos

Tudo bom no basquete

Quintas-feiras às 21:40h na TV Miramar
Sextas-feiras às 11:40h na STV e às 21:00 na TIM
Sábados na TVM

LIGA NACIONAL DE BASQUETEBOL

vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

Texto originalmente publicado em “Outras Vozes”, nº 3, Maio de 2003

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Depois da sua passagem pelas salas de cinema na África do Sul, Portugal e Moçambique **TERRA SONÁMBULA**, a primeira longa-metragem de Teresa Prata baseada na obra homónima de Mia Couto, Terra Sonâmbula abrirá a mostra, no dia 14 de Janeiro de 2009, no Museum of Modern Art de Nova Iorque (MOMA) onde ficará por uma semana e depois seguirá para mais 35 cidades americanas.



SAINT-GOBAIN

CONSTRUCTION PRODUCTS

LBS

SAGEX

ISOVER

BPB Gypsum

DONN

tylon

weber

Av. Das F.P.L.M. N° 1839 Maputo - Moçambique Tel: +252 21461388 Fax: +252 21461389 Email: bpb-gypsumida@teledata.mz * Website: www.bpbsa.com

Kasa Kool

A Kasa está cada vez mais Kool, na semana passada Eoclides da Conceição e Lídia Benedito foram afastados da casa mais vigiada do país. Eoclides era um dos jogadores mais espertos e o articulador da casa, mas o facto de ter desligado o microfone durante uam conversa íntima com Ana Maria, foi infração suficiente para ditar a sua expulsão. Para além disso este jogador mantinha um namoro falso dentro da casa, tendo em conta que já tinha uma nomorada fora.



A Lídia não escapou à estratégia da concorrência e teve que abandonar a casa. Ela foi votada pela maioria dos jogadores para sair. O que chamou maior atenção à participação da Lídia foi quando ela desmaiou durante a prova para escolha do médico da casa. Agora, ficaram apenas sete candidatos ao grande prémio da casa, os 650 mil meticais. Veja esta quarta-feira quem serão os próximos a ficar na berlinda.

Destaques na Televisão

Segunda a Domingo 8h15, 12h, 16h30, 22h30, 2h45, KasaKool – **TIM**

Segunda a Sexta 9h30, 18h, 20h55, A Caminho Da Fama – **STV**

Sábado 16h45, Liga Basket Voda-com – **TVM**

Domingo 16h, Fama Show – STV

Domingo 22h10, Liga Portuguesa: Académica vs Benfica – **TVM**

Sexta-Feira 19h30, Campeonato Sul Africano em futebol: Santos v Maritzburg Utd – **SuperSport 4**

Sexta-Feira 22h30, Campeonato Português em futebol: Rio Ave v Leixoes – **SuperSport Maximo**

Sábado 16h30, Campeonato Inglês em futebol: Manchester City v Arsenal – **SuperSport 3**

Sábado 19h55, Campeonato Sul Africano em futebol: FS Stars v Sundowns – **SuperSport 3**

Sábado 17h55, Campeonato Sul Africano em futebol: SuperSport Utd v Amazulu – **SuperSport 4**

Sábado 22h30, Campeonato Português em futebol: Naval v Sporting – **SuperSport Maximo**

Domingo 15h, Campeonato Inglês em futebol: Tottenham v Blackburn – **SuperSport 3**

Roteiro Cultural

“Ghorowane em concerto”, Fundada em 1983, a banda Ghorowane gravou cinco álbuns, nomeadamente: “Majurajenta”, 1983; “Não é preciso empurar”, 1994; “Kudumba”, 1997; “Mozambique Relief”, 2000 e “Vana va Ndotá”, 2005, este último dedicado a Zeca Alage e a Pedro Langa, ex-membros do grupo, a título póstumo. Banda emblemática de jovens dos finais dos anos 80, participaram em diversos festivais internacionais e promoveram o espírito do associativismo cultural em Moçambique. Ícones de uma geração, Ghorwane apresenta neste concerto um repertório compilado de novos temas e de outros já conhecidos do público. *Sexta 21 de Novembro às 20h30, no Centro Cultural Franco Moçambicano.*

Projecto jovens talentos “Os K’Querem” iniciado em Janeiro de 2007 e organizado pelo Centro Cultural Franco-Moçambicano, o grupo Mitichichi Band da cidade da Beira vencedor do concurso na sua 1ª edição, desloca-se de 23 a 30 de Novembro do ano corrente as Ilhas Reunião no quadro de



Teatro “Mulheres à beira dum ataque de nervos” – Companhia de Teatro Gungu, todas as Sextas, Sábados e Domingos às 18 horas, no *Teatro Matchedje*.

Noite de Poesia, teatro e música acústica “A palavra e muito mais” Poesia e o Teatro com Rogério Manjate, sexta 21 de Novembro às 18h no *Instituto Cutural Moçambique-Alemanha*,

Dança, Gala de encerramento do ano lectivo 2008 e Gala dos 25 anos de existência da Escola Nacional de Dança, dias 21 e 22 de Novembro, as 18h no *Cine Teatro África*.

Exposição: Kulungwana, Associação para o desenvolvimento Cultural apresenta exposição de arte dos artistas: Alexandria, Casimiro Langa, Falcão, Hobjana, Nhonguene Radiante, Raúl Oblino e Oblino, de Terça a Sexta das 10h -17h e Sábado

uma parceria com o Bato Fau, instituição cultural local, onde irá estabelecer laços de amizade e parceria com o grupo Mangalore, vencedor do concurso jovens talentos “Clameur des Bambous”.

Está patente na Fortaleza de Maputo desde o dia dez deste mês, uma **exposição de obras em mármore e plantas de arquitectura do artista plástico Malangantana e do arquitecto José Forjaz**. A mostra é intitulada “Pedra e Arquitectura” e surge no âmbito da celebração dos 121 anos da cidade de Maputo. Malangatana apresenta doze obras de mármore, nos quais faz uma reprodução do passado, do presente e, de certa forma, procura dar uma perspectiva daquilo que será o futuro da sociedade moçambicana.

e Domingo das 10h – 15h. Até dia 26 de Novembro no Espaço artístico “Sala de Espera” *Estação Central CFM, Praça dos trabalhadores*

Expo Identidades ‘08, no âmbito do intercâmbio artístico-cultural entre a ENAV e a FBAUP (Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto-Portugal). Esta exposição será o culminar de vários workshops que serão desenvolvidos por alunos e professores das duas instituições de ensino artístico e que contará com a participação de artistas moçambicanos tais como: Malangatana, Noel Langa, e outros. Novembro, *Centro Cultural Franco Moçambicano*.

Exposição: “Olhos nos Olhos”, é uma mostra fotográfica composta por retratos a preto e branco que, segundo o seu autor, António-Henrique Silva, resulta de «um olhar seu sobre o olhar dos moçambicanos», António-Henrique Silva, fotógrafo free-lancer a residir em Maputo, começou a sua carreira como repórter na Televisão de Angola, tendo trabalhos seus editados tanto em Portugal como na Holanda; *galeria do Instituto Camões em Maputo entre 18 de Novembro e 6 de Dezembro*.

HORÓSCOPO

- CARNEIRO 21/03 - 19/04**
- No campo sentimental, tudo dará certo. É hora de propor um compromisso sério.
 - Enfrente desafios sem medo. Evite que problemas emocionais afectem a sua saúde.
- TOURO 21/04 - 20/05**
- Se já tem um compromisso estável, contará com a protecção das estrelas.
 - Na conquista, ficará mais fácil seduzir alguém que faça parte do seu dia-a-dia.
- GÊMEOS 21/05 - 20/06**
- O momento poderá favorecer uma conquista no trabalho. Aproveite, poderá ser alguém do mesmo signo.
 - A sua capacidade de interacção está em alta, podendo aperfeiçoar o clima de romance que se gerou.
- CANCER 21/06 - 21/07**
- Cuidado com o sentimento de posse na relação a dois. Procure agradar o seu parceiro.
 - Assuntos profissionais irão absorver a sua atenção. Poderá se dar bem na conquista.
- LEÃO 22/07 - 22/08**
- Os astros irão ajudá-la a conquistar um perfeito ajuste e entrosamento com o seu parceiro.
 - Aproveite para se divertir! Ficar juntinho de quem ama é tudo o que precisa.
 - Cuidada com o excesso de ciúme. É melhor não correr o risco de sufocar o parceiro.
- VIRGEM 23/08 - 22/09**
- O desejo de agradar o parceiro vai estimular a relação. Tente acertar os ponteiros.
 - Contorne as crises com bom senso e tolerância. Na paixão, há risco de perda.
- BALANÇA 23/09 - 22/10**
- Precisar-se-á esforçar para alcançar o que deseja. A vida afectiva pede atenção.
 - Mostre sua simpatia e gentileza. Use o seu charme para fugar quem deseja.
- ESCORPIÃO 23/10 - 21/11**
- Vai se sentir bem em casa. Nas amizades, um sentimento de perda irá chateá-la.
 - Nem tente esconder sua insatisfação do seu parceiro. Poderá haver desentendimentos no final de semana.
- SAGITÁRIO 22/11 - 21/12**
- As coisas andam confusas com o seu parceiro. Aposte no diálogo e tudo promete melhorar.
 - Não faltará sensibilidade para revelar os seus sentimentos a quem ama. Aproveite!
- CAPRICÓRNIO 22/12 - 20/01**
- Você vai buscar novidades. Na vida a dois, é hora de intensificar os seus contactos.
 - A sensação de estar só pode poderá incomodá-la. Saia com os amigos e circule mais.
- AQUÁRIO 21/01 -19/02**
- Verá as coisas com mais clareza agora. Conquista amorosa favorecida.
 - O namoro pode ficar indefinido. Há mais chances de romper de do que de se acertar.
- PEIXES 20/02 - 20/03**
- Nem tudo será perfeito na sua relação. O seu espírito de aventura talvez fale mais alto.
 - Evite se expor muito. A necessidade de ficar sozinho deve prevalecer nesta noite.

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Depois da translocação de seis elefantes machos adultos o **PARQUE NACIONAL DA GORONGOSA** introduziu, recentemente , cinco hipopótamos vindos do seu homólogo da província sul-africana do KwaZulu-Natal localizada na costa oriental Isimangaliso Wetland Park. A transferência dos cinco animais constituídos por um macho adulto, duas fêmeas adultas, uma fêmea sub adulta e um macho jovem, representa o primeiro lote de um conjunto de 30 hipopótamos oferecidos ao Parque.



7 Maravilhas - Maputo

Museu da História Natural



Continuamos nesta senda arrebatadora, pela exaltação da nossa história. Do belo. E as sete maravilhas da cidade de Maputo – escolhidas pelos nossos leitores – serão, indubitavelmente, isso mesmo: o hino à arquitetura, desenvolvida no seu sentido mais delicado. Um exemplo disso é o Museu de História Natural.

Este lugar que homenageia a natureza, foi fundado em 1911 e instalado desde 1933 num belo edifício inspirado no estilo Manuelino, construído pela Câmara Municipal da então República Portuguesa. É sem dúvida um dos locais da cidade mais visitados por nacionais e estrangeiros. Começou por ser Museu Provincial, depois Museu Dr. Álvaro de Castro, passando a designar-se, após a independência, por Museu de História Natural.

Tutelado pela Universidade Eduardo Mondlane, tem como objectivo proporcionar informação naturalista e etnográfica. A informação naturalística

é dada através da exibição de espécimes de natureza zoológica, por via de regra, inseridos em cenários simulando os naturais.

Entre as suas colecções, destaca-se a zoológica que tem exposta, embal-samada grande variedade de mamíferos (200), aves (10 137!), insectos (176 527!!!), invertebrados (1 250) e répteis (150). Dentre os exemplares é de salientar uma colecção, única no mundo, de fetos de elefante desde um mês até aos 22 meses.

O Museu de História Natural do Maputo possui também uma grande colecção de insectos,

iniciada no princípio do século XIX, além de inúmeras peças raras e extremamente valiosas, como duas presas de elefante com mais de 65 quilos, que se encontram entre as maiores do mundo, um dos maiores exemplares de celacanto (Latimeria chalumnae), um rinoceronte preto e outro branco, este quase extinto em Moçambique, além de uma colecção representativa de toda a fauna do país.

Mas toda esta fauna é albergada num edifício arquitetónico deslumbrante, instalado numa zona que não pode passar despercebido. Uma preciosidade que orgulha a cidade de Maputo.

Palavras Cruzadas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS:
1 – Desconto; tecla. 2 – O ente consciente; equimose; confiança (inv.). 3 – Esquife. 4 – Sinal ortográfico; caminho; coisa desconhecida. 5 – Espectro; fragor. 6 – Sigla de uma das Linhas Aéreas de França; estrada. 7 – Origem; praia. 8 – Aquela; depósitos; prefixo que significa novo (inv). 9 – Barrancos. 10 – Graceja; a cobertura do navio; estuda. 11 – Esferas; sáurios que trepam pelas paredes.

VERTICAIS:
1 – Animal irracional; outeiro. 2 – Alternativa; inalterável; andar. 3 – Boiar. 4 – Junta; cabelos brancos; mesmo. 5 – Trago; objectivos. 6 – Ofereci; cinquenta e dois romanos (inv.). 7 – Fixar a taxa de; malta. 8 – Pátria; designativo de urina; preposição e artigo. 9 – Designação extensiva a uns vermes nematóides, que parasitam os intestinos do homem e de diversos animais (pl.). 10 – Olha; época histórica; nota musical. 11 – Derramado; melhor.


por: Venceslau


É humano que as coisas
fiquem empoeiradas.
É por isso que a
Nokia desenha telefones com
revestimento anti-poeira.




Nokia 1200
1.199,00MT (Incl. Iva)

Idioma em Português

 Baterias de longa duração

 Função de lanterna, com
um toque de tecla

 Revestimento anti-poeira

Oferta de:

1 T-shirt
+ 1 Bebedouro de Água
+ 1 Pacote Inicial com 20MT de credito
+ 1 recarga com 50 SMS

